

II.4.3 - Meio Socioeconômico

II.4.3.1 - Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais na Área de Estudo

Para elaboração do diagnóstico socioeconômico da Atividade de Pesquisa Sísmica na Bacia de Campos no que tange a caracterização das comunidades pesqueiras artesanais, utilizou-se o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos (Petrobras/CTA, 2020), Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Desenvolvimento Integrado do Parque das Baleias, Bacia de Campos (Petrobras/Elementus, 2020), Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) para a atividade de perfuração marítima de poços nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743 (STATOIL/AECOM, 2015), Relatório Anual de 2020 do Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP); PRM na Bacia de Santos – Cluster (Petrobras/Socioambiental Consultores, 2021), Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS – Relatório Final – RJ (Petrobras/FIPERJ, 2015), Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira e Aquícola nos Municípios do Litoral dos Estados de São Paulo e do Paraná – PCSPA (Petrobras/Instituto de Pesca), Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro | PMAP-RJ - Relatório Técnico Semestral – Julho/2019 e Relatório Técnico Consolidado Final – Outubro/2020 (Petrobras/FIPERJ), Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado de São Paulo | PMAP-SP - Relatório Técnico Semestral – Dezembro/2021 (Petrobras/Instituto de Pesca, 2020) e o Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil (FIOCRUZ/FASE, 2021), abrangendo os municípios costeiros de Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes no Estado do Espírito Santo e os municípios de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Saquarema, Maricá, Magé, São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro e no Estado do Rio de Janeiro, e Guarujá no Estado de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS E ÁREAS DE PESCA NA ÁREA DE ESTUDO

As comunidades pesqueiras foram identificadas conforme definição da Área de Estudo, delimitando os municípios que podem ter suas atividades pesqueiras interferidas pela Atividade de Pesquisa Sísmica.

A caracterização da frota pesqueira das comunidades identificadas deu-se conforme especificações do **Quadro II.4.3.1-1**.

Quadro II.4.3.1-1 – Tipologias de embarcações para a estratificação da frota pesqueira da Área de Estudo.

Tipologia	Sigla	Critério
Barco Sem Motor	BSM	Inexistência de motor para propulsão
Barco Sem Casaria Pequeno	BSP	Comprimento menor ou igual a 8 metros, sem convés e sem casaria
Barco Sem Casaria Grande	BSG	Comprimento maior a 8 metros, sem convés e sem casaria
Barco Com Casaria Pequeno	BCP	Comprimento menor ou igual a 8 metros, com casaria
Barco Com Casaria Médio	BCM	Comprimento maior a 8m e menor ou igual a 12 metros, com casaria
Barco Com Casaria Grande	BCG	Comprimento maior a 12 metros e menor ou igual a 16 metros, com casaria
Barco Industrial	BAI	Comprimento maior a 16 metros, com convés, porão e casaria

- Vila Velha/ES

O **Quadro II.4.3.1-2** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Vila Velha. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades, e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-2 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Vila Velha.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Vila Velha	Itapuã	433	60	253	105	(1) Porto da Praia da Costa (2) Porto de Itapuã	X	Venda direta			Rádio Cidade (Horário maior audiência: de 07:00 às 10:00hrs e de 17:00 às 19:00)
		Prainha		200			(1) Porto da Prainha		Atravessadores Mercado de Peixe Peixarias	X		
		Praia do Ribeiro		60			(1) Porto Praia do Ribeiro		Atravessadores	X		
		Ponta da Fruta		80			(1) Porto da Praia Rasa		Restaurantes locais			Litoral FM (Sem informações sobre audiência)
		Barra do Jucu		50			(1) Porto Praia da Concha (2) Porto da Ponte Quebrada		Restaurantes locais			

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 433 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Vila Velha. O Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) para a atividade de perfuração marítima de poços nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743 (STATOIL/AECOM, 2015), de outro modo, aponta para a existência de 450 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Itapuã, Prainha, Praia do Ribeiro, Ponta da Fruta e Barra do Jucu, cujas localizações podem ser verificadas no **Anexo II.4.3.1-1**. Entre essas, a comunidade da Prainha é aquela que se destaca por agregar o maior número de pescadores no município, somando 200 trabalhadores.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, de acordo com o Diagnóstico Ambiental para o Desenvolvimento da Produção da Jazida de Tartaruga Verde e Jazida Compartilhada de Tartaruga Mestiça, Campo de Tartaruga Verde - Bacia de Campos (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015), o município apresentava 253 pescadores com Registro Geral de Pesca (RGP). Já em relação aos pescadores contemplados com o Seguro Defeso, as informações disponibilizadas no Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU, 2021) mostram que 105 pescadores foram contemplados pelo benefício entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.083,62.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Vila Velha, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que, com exceção de Ponta da Fruta, as demais comunidades possuem pontos de comercialização nas proximidades do ponto de desembarque, contudo, o estudo afirma que apenas Itapuã realiza a venda direta do pescado ao consumidor. Quanto ao abastecimento de óleo diesel, os postos de combustível identificados não são especializados no atendimento de embarcações pesqueiras.

As comunidades pesqueiras da Prainha, Praia do Ribeiro, Ponta da Fruta e Barra do Jucu não contam com postos de combustível nas proximidades, os postos

mais próximos ficam entre um e três quilômetros de distância dessas localidades. A dificuldade de acesso ao combustível onera o custo de produção do pescado, pois o pescador precisa investir tempo e verba para acessar esse insumo, colocando-o em situação de maior dependência na cadeia produtiva.

O abastecimento de gelo nas comunidades de Itapuã, Prainha, Praia do Ribeiro e Barra do Jucu é feito por caminhão frigorífico, pois tais comunidades não possuem fábrica de gelo. A comunidade pesqueira da Ponta da Fruta também não conta com fábrica de gelo, apesar disso, o EAS (PETROBRAS/CTA, 2020) não informa como ocorre o fornecimento de gelo para esta comunidade.

Não há estaleiros nas comunidades de Itapuã, Ponta da Fruta e Barra do Jucu. A comunidade pesqueira da Prainha possui um estaleiro instalado na região, porém, segundo Petrobras/CTA (2020), encontra-se desativado. Já a comunidade da Praia do Ribeiro possui estaleiro, utilizado para reparos de bateras e caícos em atividade.

Em consulta aos registros do Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, desenvolvido em conjunto pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), com o apoio do Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, não verificou-se nenhum conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município.

O **Quadro II.4.3.1-3** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, principais características da frota pesqueira atuante, tipo da embarcação e métodos de conservação do pescado a bordo, das comunidades de Itapuã, Prainha, Praia do Ribeiro, Ponta da Fruta e Barra do Jucu, no município de Vila Velha – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis, também no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-3 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Vila Velha.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/Elementus, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação	Método de conservação a bordo
Itapuã	Linha	Captura: indeterminado (25 t) cioba (23 t) dourado (12,4 t) badejo (12,2 t) Rendimento: meca (2.558 kg/desembarque)	39 embarcações	-	-
Prainha	Espinhel; Armadilha; Linha		-		
Praia do Ribeiro	Espinhel; Linha; Rede		50 embarcações		
Ponta da Fruta	Rede; Linha; Múltiplo		25 embarcações		
Barra do Jucu	Múltiplo		35 embarcações		

A área de pesca artesanal do município de Vila Velha (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020), indicando a utilização de armadilha, linha de mão e rede em uma distância aproximada de até 25 milhas náuticas da costa, enquanto a pesca com espinhel sobrepõe a área de manobra e de aquisição de dados da atividade sísmica, além da rota de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Guarapari/ES

O **Quadro II.4.3.1-4** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Guarapari. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-4 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Guarapari.

UF	Município	Comunidades	IBGE, 2010	Número de Pescadores (Petrobras/CTA,2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA,2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Guarapari	Areia Preta/Olaria/Centro de Guarapari	555	300	1.251	664	(1) Porto do Centro	X	Venda direta			Band FM
		Meaípe		40			(1) Porto de Meaípe	X	Atravessadores Peixarias			(Horário maior audiência: de 7:00 às 12:00 e de 13:00 às 19:00)
		Porto Grande		20			(1) Porto Grande		Atravessadores Restaurantes	X		
		Itapebussu		120			(1) Porto da Prainha de Muquiçaba (2) Porto de Itapebussu	X	Atravessadores Peixarias Mercado Municipal de Peixe			Rádio Colina (Sem informações sobre audiência)
		Perocão		150			(1) Porto de Perocão	X	Atravessadores Venda direta		X	
		Setiba/Praia do Una/ Santa Mônica		50			(1) Porto de Santa Mônica		Venda direta			

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 555 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Guarapari. O estudo da Statoil/AECOM (2015), de outro modo, aponta para a existência de 680 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Meaípe, Porto Grande, Itapebussu, Perocão, Setiba/Praia do Una/Santa Mônica e Parque da Areia Preta/Olaria/Centro, cujas localizações podem ser verificadas no **Anexo II.4.3.1-1**. A comunidade de Parque da Areia Preta/Olaria/Centro é aquela que se destaca por agregar o maior número de pescadores no município, somando 300 trabalhadores.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, de acordo com o Diagnóstico Ambiental para o Desenvolvimento da Produção da Jazida de Tartaruga Verde e Jazida Compartilhada de Tartaruga Mestiça, Campo de Tartaruga Verde - Bacia de Campos (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015), o município apresentava 1.251 pescadores com Registro Geral de Pesca (RGP). Já em relação aos pescadores contemplados com o Seguro Defeso, as informações disponibilizadas no Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU, 2021) mostram que 664 pescadores foram contemplados pelo benefício entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.583,88.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Guarapari, apresentados no **Anexo II.4.3.1-4**, contata-se que as comunidades de Parque da Areia Preta/Olaria/Centro, Meaípe e Perocão possuem pontos de comercialização e abastecimento de combustível nas suas proximidades.

A comunidade de Porto Grande dispõe apenas de estaleiro, que atende boa parte da frota municipal. O município possui ainda outro estaleiro, situado nas proximidades da comunidade de Itapebussu, porém, essa estrutura não atende a essa comunidade. A comunidade de Porto Grande não possui um ponto de abastecimento de combustível nas proximidades, enquanto em Setiba/Praia do Una/Santa Mônica o ponto de abastecimento mais próximo fica a cerca de um

quilômetro de distância. A comunidade pesqueira de Perocão é a única que possui fábrica de gelo.

Ainda segundo Petrobras/CTA (2020), nas comunidades de Setiba/Praia do Una/Santa Mônica, Perocão e Parque da Areia Preta/Olaria/Centro, a venda do pescado é feita diretamente ao consumidor, dispensando os atravessadores, o que não é realidade nas comunidades de Meaípe, Porto Grande e Itapebussu, onde o pescado é vendido a atravessadores, peixarias ou restaurantes, colocando tais comunidades em situação de maior dependência dentro da cadeia produtiva em relação àqueles que conseguem repassar o pescado diretamente ao consumidor final, estabelecendo circuitos curtos de comercialização.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Guarapari (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-5** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características da frota pesqueira atuante nas comunidades de Meaípe, Porto Grande, Itapebussu, Perocão, Setiba/Praia do Una/Santa Mônica e Parque da Areia Preta/Olaria/Centro, no município de Guarapari – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-5 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Guarapari.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA,2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP,2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA,2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA,2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA,2020)
Areia Preta/Olaria/Centro de Guarapari	Tarrafa; rede; linha de mão; espinhel de superfície	Tainha; pescadinha, baiacu e anchova; pargo; dourado; sarda; badejo; cioba; caçonete; queimado	Captura: peroá (329 t) dourado (24 t) chicharro (5 t) Rendimento: vaquara (3.500 kg/desembarque) peroá preta (1.300 kg/desembarque) dourado (1.167 kg/desembarque)	130 embarcações	BSM; BCM	Não gela; caixa de gelo
Meaípe	Linha de mão; espinhel de fundo; rede de espera; espinhel de superfície	Baiacu; cioba; cação, badejo, garoupa, cioba; dentuço; caçonete, robalo, corvina, anchova, pescada, cavala; sarda; dourado; peroá, pargo, ariacó, cherne, namorado; batata; pescadinha; espada		36 embarcações	BCM; BSM	Porão de gelo; caixa de gelo; não gela
Porto Grande	Linha de mão de fundo	Pescadinha; pescada; baiacu, corvina; espada		5 embarcações	BSM	Não gela
Itapebussu	Linha de mão; rede de arrasto na pesca de ir e vir	Ariacó, cioba; espada; camarão sete-barbas, camarão branco; camarão rosa, cavala; olho-de-boi; dentuço, badejo; garoupa; papa-terra; dourado		57 embarcações	BSM; BCM	Não gela; caixa de gelo; porão de gelo
Perocão	Linha de mão; espinhel de superfície; espinhel de fundo; rede de tresmalho	Badejo; cherne, peroá; baiacu; cavala; sarda; dourado; atum; robalo; carapeba, tainha, vermelho; corvina, cação, arraia; badejo		48 embarcações	BCM; BSM	Caixa de gelo; porão de gelo; não gela
Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica	Rede de tresmalho; linha de mão; espinhel de fundo e de superfície	Corvina; pescada; pargo; peroá; chicharro; sarda; anchova; cioba; badejo; garoupa; dourado; cavala		22 embarcações	BSM; BCM	Não gela; porão de gelo

A área de pesca artesanal do município de Guarapari (Petrobras/CTA,2020), indicando que os principais recursos explorados nessas áreas são capturados com rede em uma distância aproximada de até 27 milhas náuticas da costa, apenas a área de pesca referente a arte de pesca espinhel sobrepõe a área de manobra da atividade sísmica e rota de navegação referente a base de apoio do Porto de Açú em São João da Barra, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Anchieta/ES

O **Quadro II.4.3.1-6** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Anchieta. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Anchieta não foi possível identificar as rádios, mais ouvidas entre os pescadores e em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que buscou-se esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-6 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Anchieta.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RGP	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Anchieta	Iriri	355	30	-	328	(1) Porto de Iriri		Atravessadores Restaurantes locais Peixarias			Sem informação
		Inhaúma		100			(1) Porto de Inhaúma		Atravessadores Empresas de beneficiamento Restaurantes locais			
		Sede		100			(1) Porto do Mercado (2) Porto dos Pescadores (3) Porto Perdigão e Cia	X	Atravessadores Mercado Municipal Peixarias	X	X	
		Ubu e Parati		80			(1) Porto de Ubu (2) Porto de Parati		Atravessadores Restaurantes locais Moradores			

O Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010 identificou que 355 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. De acordo com o estudo da Petrobras/CTA, 2020 existem 310 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Iriri, Inhaúma, Sede e Ubu/Parati, cujas localizações podem ser verificadas no **Anexo II.4.3.1-1**. Entre essas, as comunidades da Sede e do município e Inhaúma se destacam por agregar o maior número de pescadores no município, somando 100 trabalhadores em cada comunidade.

No que tange as políticas públicas voltadas aos pescadores, 328 pescadores foram contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 com média de valor do benefício igual a R\$ 4.321,80 (CGU, 2021). O estudo da Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), mobilizado para os demais municípios capixabas quanto aos dados de Registro Geral de Pesca (RGP), não contempla o município de Anchieta. Do mesmo modo, os demais trabalhos que compuseram a revisão bibliográfica do presente diagnóstico igualmente não apresentam tal informação.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Stremer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Anchieta, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que apenas a comunidade Sede possui posto de abastecimento, estaleiro e fábrica de gelo disponível para os pescadores. Tal fato coloca as demais comunidades pesqueiras em situação de maior dependência na cadeia produtiva.

Em relação à comercialização do pescado, segundo Petrobras/CTA (2020), todas as comunidades repassam ao menos parte do pescado a atravessadores, sendo que Iriri, Inhaúma e Ubu/Parati também vendem para restaurantes locais. Esta última também vende para moradores da comunidade, que buscam o pescado na praia logo após o desembarque.

Em relação aos conflitos de uso da área, verificou-se que comunidades tradicionais do município, incluindo pescadores artesanais, se articulam contra atividades geradoras de impacto ambiental significativo, a exemplo de despejo de

rejeitos do processo de pelotização desenvolvido pela Samarco na lagoa Mãe-Bá, que outrora era responsável por parte significativa do abastecimento da Sede municipal, além de estudos de prospecção realizados pela Petrobras que têm afugentado cardumes e dificultado a atividade pesqueira (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-7** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características da frota pesqueira atuante nas comunidades de Iriri, Inhaúma, Sede e Ubu/Parati, no município de Anchieta – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefiles* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-7 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Anchieta.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/Elementus, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação	Método de conservação a bordo
Iriri	Espinhel; múltiplo	Captura: dourado (106 t) bonito (52 t) vaquara (48 t) cavala (25 t) camarão sete barbas (6,4 t) Rendimento: bonito (3.115 kg/desembarque), dourado (1.456 kg/desembarque) bonito gaiado (1 .437 kg/desembarque) vaquara (1.429 kg/desembarque)	-	-	-
Inhaúma	Espinhel; linha; rede		-		
Sede	Espinhel; rede; linha		-		
Ubu e Parati	Espinhel		130 embarcações		

A área de pesca artesanal do município de Anchieta (Petrobras/Elementus, 2020) alcança distância aproximada de até 60 milhas náuticas da costa, onde, a área de pesca referente a arte de pesca de espinel sobrepõe integralmente a área de manobra e de aquisição de dados da atividade sísmica, além das rotas de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Piúma/ES

O **Quadro II.4.3.1-8** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Piúma. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Piúma não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que buscou-se esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-8 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Piúma.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Statoi/AECOM, 2015)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Piúma	Sede	335	400	422	263	(1) Porto Zippilima (2) Porto Almar Marcarine (3) Porto dos Pescadores	X	Peixarias		X	Sem informação

O Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), identificou que 335 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Piúma. O estudo da Statoil/AECOM (2015), de outro modo, aponta para a existência de 400 pescadores em atividade no município na Sede de Piúma. A localização das comunidades pesqueiras do município pode ser observada no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange as políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) informa que Piúma possui 422 pescadores com RGP. Em relação ao Seguro Defeso, as informações disponibilizadas pela CGU (2021) mostram que 263 pescadores do município foram contemplados pelo benefício entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor igual a R\$ 4.114,96.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Piúma, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que, a comercialização do pescado é feita, prioritariamente, a grandes peixarias localizadas na região. Contudo, parte do pescado também é vendido a pequenas peixarias locais.

As grandes peixarias situadas na comunidade disponibilizam estrutura de abastecimento, bem como fábrica de gelo. Dentre as estruturas da cadeia produtiva consideradas, a comunidade apenas não dispõe de estaleiro para reparo e manutenção das embarcações.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Piúma (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-9** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características da frota pesqueira de sede, no município de Piúma – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-9 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Piúma.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/Elementus, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações	Tipo de embarcação	Método de conservação a bordo
Sede	Linha; espinhel; rede	<p>Captura: manjuba (38 t) vaquara (35 t) bonito gaiado (17 t) dourado (16 t) peroá (14 t)</p> <p>Rendimento: manjuba laje (2.800 kg/desembarque) manjuba (2.268 kg/desembarque) vaquara (1.549 kg/desembarque) meca (1.394 kg/desembarque)</p>	-	-	-

A área de pesca artesanal referente as artes de pescas de espinel de fundo e linha do município de Piúma (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020), sobrepõe a área de manobra e de aquisição de dados da atividade sísmica, além das rotas de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé. Não havendo sobreposição com a atividade com a área de pesca de rede, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Itapemirim/ES

O **Quadro II.4.3.1-10** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Itapemirim, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso e os portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Itapemirim não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-10 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Itapemirim.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Itapemirim	Itaipava	1.294	2.000 a 3.000	1.812	726	(1) Porto de Itaipava		Peixarias Atravessadores	X	X	Sem informação
		Itaoca		30			(1) Porto de Itaoca		Peixarias			

O Censo Demográfico de 2010 identificou que 1.294 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Itapemirim (IBGE, 2010). Contudo, de acordo com o estudo da (Petrobras/CTA, 2020), existem entre 2.000 e 3.000 pescadores na comunidade de Itaipava e 30 pescadores na comunidade de Itaoca. A localização das comunidades pesqueiras do município pode ser observada no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange as políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) informa que Itapemirim possui 1.812 pescadores com RGP. Complementarmente, informações da CGU (2021) mostram que 726 pescadores foram contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.300,06.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Itapemirim, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que ambas as comunidades não possuem posto de combustível nas proximidades dos locais de embarque e desembarque, sobretudo que atenda especificamente as embarcações pesqueiras. O estudo da Petrobras/CTA (2020) revela ainda, que a comunidade de Itaipava possui estaleiro e fábrica de gelo, enquanto Itaoca não possui nenhuma das infraestruturas elencadas nesse estudo. Tal situação coloca esta comunidade em situação de maior dependência na cadeia produtiva do pescado quando comparada com a comunidade de Itaipava.

A comercialização do pescado das comunidades de Itapemirim é feita em peixarias, mas Itaipava também comercializa com atravessadores, sendo que parte do comércio dos atravessadores é feito internacionalmente, sobretudo o comércio do atum.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Itapemirim (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-11** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais

características das frotas pesqueiras de Itaipava e Itaoca, no município de Itapemirim – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-11 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Itapemirim.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/Elementus, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação	Método de conservação a bordo
Itaipava	Espinhel; armadilha; linha; rede; múltiplo	Captura: vaquara (284 t) meca (89 t) cação azul (45 t)	226 embarcações	-	-
Itaoca	Rede	Rendimento: meca (4.271 kg/desembarque) vaquara (3.559 kg/desembarque) cação azul (2.673 kg/desembarque)	10 embarcações		

A área de pesca artesanal referente as artes de pesca espinel, linha e múltiplo do município de Itapemirim (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020), sobrepõe as rotas de navegação para as embarcações de apoio, partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra, Porto de Imbetiba no município de Macaé, Porto do Rio de Janeiro e Porto de Niterói, onde o espinhel e múltiplo sobrepõe ainda uma parcela da área da atividade sísmica e a linha sobrepõe toda a área da atividade. Contudo, as áreas referentes as artes de rede e armadilha não apresentam sobreposição com a atividade de pesquisa sísmica, **Anexo II.4.3.1**.

- Marataízes/ES

O **Quadro II.4.3.1-12** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Marataízes, assim como o Registro Geral da Pesca, número de pescadores beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Marataízes não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maior audiência, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-12 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Marataízes.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
ES	Marataízes	Barra do Itapemirim	1.086	700	1.768	1.112	(1) Porto da Barra		Mercado de Peixe Peixarias		X	Sem informação
		Praia do Pontal		600			(1) Porto ACR (2) Porto do Ronilson (3) Porto dos Pescadores		Peixarias		X	
		Praia dos Cações		100			(1) Porto Praia dos Cações		Atravessadores Peixarias Restaurantes			
		Praia da Boa Vista		50			(1) Atracadouro de bateiras		Moradores			

O Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010) identificou que, naquele ano, 1.086 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. Informações disponibilizadas no estudo da (Petrobras/CTA, 2020), de outro modo, apontam para a existência de 1.450 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Barra do Itapemirim, Praia do Pontal, Praia dos Cações e Praia da Boa Vista, cujas localizações podem ser verificadas no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, dados de Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) mostram que 1.768 pescadores possuem RGP no município, enquanto informações da CGU (2021) mostram que 1.112 pescadores foram contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.202,79.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Marataízes, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4** constata-se que as comunidades do município não possuem pontos de abastecimento específicos no atendimento às embarcações pesqueiras, nem estaleiros para reparo e manutenção de embarcações. As comunidades de Barra do Itapemirim e Praia do Pontal são as únicas que possuem fábrica de gelo disponível. As comunidades de Barra do Itapemirim e Praia do Pontal são as únicas que possuem fábrica de gelo disponível.

Ainda, segundo o estudo da Petrobras/CTA (2020), a maior parte das comunidades do município comercializa o pescado com peixarias locais. A comunidade de Praia dos Cações também comercializa com restaurantes e por meio de atravessadores, o que dá maior flexibilidade de atuação dentro da cadeia produtiva do pescado. Situação inversa é enfrentada pela comunidade de Praia da Boa Vista, pois as peixarias locais funcionam em temporada turística e, por isso, a venda do pescado geralmente é feita a moradores locais, que buscam o pescado diretamente na praia.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Marataízes (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-13** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades de Barra do Itapemirim, Praia do Pontal, Praia dos Cações e Praia da Boa Vista, no município de Marataízes – ES. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-13 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Marataízes.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Barra do Itapemirim	Linha de mão; rede; espínhel de fundo; covo; tarrafa	Baiacu; camarão sete barbas; camarão VG, garoupa; namorado; cherne; badejo; lagosta; peroá; piaba; papa-terra; robalo	Captura: peroá (370 t) pargo (30 t) arraia (11 t) Rendimento: peroá (1.188 kg/desembarque) arraia (766 kg/desembarque) pargo (549 kg/desembarque)	69 embarcações	BCP; BCG; BSM	Caixa de gelo, porão de gelo, não gela
Praia do Pontal	Espínhel de fundo; rede de espera de fundo; rede de balão; linha de mão de fundo/pargueira	Arraia; badejo; garoupa; cação; anchova; albacora; bagre; baiacu; robalo; camarão sete barbas e camarão VG; peroá, pargo		109 embarcações	BCM; BSM	Porão de gelo; não gela; caixa de gelo
Praia dos Cações	Espínhel de fundo; rede de espera; rede de fundo; rede boeira; espínhel de superfície; linha de mão de fundo/pargueira	Badejo; garoupa; cioba; arraia; cação; baiacu; corvina; sarda; pescada; espada; dourado; baiacu; pargo, peroá, anchova, , badejo; garoupa		38 embarcações	BCM; BSM	Porão de gelo, não gela
Praia da Boa Vista	Rede de espera; rede de fundo; linha de mão	Pescadinha, cação, sarda; pescada/pescadinha; baiacu; corvina		32 embarcações	BSM; BCP	Não gela; caixa de gelo

A área de pesca artesanal do município de Marataízes (PETROBRAS/CTA,2020), explora seus principais recursos em distância aproximada de até 31 milhas náuticas da costa.

As áreas que correspondem as artes de pesca Linha e Espinel sobrepõe as rotas de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé, apenas o Espinel possui sobreposição com parte da área de manobra da atividade de pesquisa sísmica. Enquanto as áreas de pesca referente ao covo, tarrafa e rede não possui sobreposição com a atividade, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- São Francisco de Itabapoana/RJ

O **Quadro II.4.3.1-14** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de São Francisco do Itabapoana, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro, utilizados pelas respectivas comunidades, e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-14 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	São Francisco de Itabapoana	Barra de Itabapoana	842	660	905	1.271	(1) Porto Gugu Pescados (2) Porto Antiga Fábrica de Gelo (3) Porto dos Pescadores (4) Porto Aratu		Frigoríficos Atravessadores	X	X	Rádio Paulo Noel (Sem informações sobre audiência)
		Guaxindiba		318			(1) Porto dos Pescadores (2) Porto da Guaxindiba	X	Venda direta Atravessadores	X	X	
		Gargaú		800			(1) Porto de Desembarque (2) Porto de Gargaú (3) Porto Frimar Pescados	X	Venda direta	X	X	

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que, no município, 842 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 1.778 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Barra de Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, o estudo da Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) relata que o município apresentava 905 pescadores com RGP. Em relação ao Seguro Defeso, segundo a CGU (2021), 1.271 pescadores do município foram contemplados pelo benefício entre maio/2020 e maio/2021.

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de São Francisco do Itabapoana, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que comunidade de Barra de Itabapoana conta com um terminal privativo que possui oficina para reparos e fábrica de gelo. Contudo, tal estrutura não está disponível para acesso dos pescadores, colocando-os em situação de dificuldade de aquisição desse insumo, além da dificuldade já encontrada para abastecimento das embarcações. O estudo relata, ainda, que os frigoríficos localizados na comunidade praticam preços abusivos, forçando a venda do pescado em detrimento do fornecimento de insumos. Parte da produção, contudo, é comercializada com atravessadores. Também não há posto de combustível especializado no abastecimento de embarcações pesqueiras. Este contexto coloca essa comunidade em situação de dificuldade dentro da cadeia produtiva, uma vez que não possui autonomia.

A comunidade de Guaxindiba, por sua vez, possui acesso a fábrica de gelo e abastecimento nas proximidades. O pescado é comercializado por venda direta e pequena parte é negociada com atravessadores. Tal comunidade é reconhecida por sua produção naval, possuindo estaleiros que constroem barcos comprados por todo o litoral brasileiro. Apesar de possuir baixa produção pesqueira

(PETROBRAS/CTA, 2020), entende-se que Guaxindiba possui autonomia dentro da cadeia produtiva, seguindo os critérios adotados, bem como a comunidade de Gargaú, sendo que esta possui acesso direto das embarcações a ponto de abastecimento e fábrica de gelo.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de São Francisco de Itabapoana (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-15** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Barra de Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú, no município de São Francisco de Itabapoana – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-15 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de São Francisco de Itabapoana.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Barra de Itabapoana	Espinhel de superfície, linha de fundo, puçá/linha de fundo, cerco, arrasto de portas	Dourado, marlim, cherne, olho de cão, anchova, badejo, peroá preta, sardinha (isca), camarão sete- barbas	Captura: peroá preta (681 t) camarão-sete-barbas (80 t) atum (8 t) Rendimento:	50 embarcações	BCM, BCG e BCP	Porão de gelo e caixa de gelo
Guaxindiba	Arrasto de portas/Arrasto duplo	Camarão sete- barbas, rosa e branco	atum (1.383 kg/desembarque) peroá petra (1.322 kg/desembarque) olho de cão (724 kg/desembarque)	-	BCP e BCM	Caixa de gelo
Gargaú	Arrasto de portas, puçá/linha de fundo	Camarão sete- barbas e peroá		-	BCP, BCM e BCG	Porão de gelo e caixa de gelo

A área de pesca artesanal do município de São Francisco do Itabapoana, possui os principais recursos explorados via arrasto, dourado, marlim, cherne, olho de cão, anchova, badejo, peroá, sardinha (isca), camarão sete-barbas, camarão rosa e camarão branco, em distância aproximada de até 12 milhas náuticas da costa. O cerco é utilizado em áreas próximas a costa da região dos lagos, não havendo sobreposição com a atividade, da mesma forma que o puçá de peroá. Já os petrechos espinhel de superfície e linha de fundo sobrepõem a área da atividade sísmica, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- São João da Barra/RJ

O **Quadro II.4.3.1-16** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de São João da Barra, assim como o Registro Geral da Pesca, número de pescadores beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de São João da Barra não foi possível identificar as mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-16 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de São João da Barra.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	São João da Barra	Atafona	590	682	361	79	(1) Cais da Cehab (2) Pier do Pescador (3) Cais Peixe Bom (4) Cais Demilton Moreira (5) Cais JM (6) Cais Dois Irmãos (7) Cais VCM (8) Cais Municipal			X	X	Sem informação
		Açu		130			ND	ND	ND	ND	ND	

O Censo Demográfico de 2010 identificou que 590 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 812 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades pesqueiras de Atafona e Açú, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

Em relação às políticas públicas voltadas aos pescadores, de acordo com Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), 361 pescadores do município possuíam RGP. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 79 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 1.732,85, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de São João da Barra, apresentada no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade de Atafona possui acesso a fábrica de gelo e estaleiro para manutenção e reparo de embarcações. Não há pontos de abastecimento de embarcações e nem postos de combustíveis nas imediações. Petrobras/CTA (2020) não informa sobre a forma de comercialização do pescado, mas relata que há pontos de comercialização, informação corroborada pelo mapa do anexo supracitado. Quanto a comunidade de Açú, não foram colhidas informações sobre as especificidades de sua cadeia de pesca porque trata-se de uma comunidade onde atuam exclusivamente pescadores de lagoa, sem atividade marítima. de embarcações e nem postos de combustíveis nas imediações. Petrobras/CTA (2020) não informa sobre a forma de comercialização do pescado, mas relata que há pontos de comercialização, informação corroborada pelo mapa do anexo supracitado. Quanto a comunidade de Açú, não foram colhidas informações sobre as especificidades de sua cadeia de pesca porque trata-se de uma comunidade onde atuam exclusivamente pescadores de lagoa, sem atividade marítima.

Os resultados da pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021) mostram que agricultores familiares e pescadores artesanais, do município de São

João da Barra, encontram-se expostos à alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território e à poluição atmosférica, de solo e de recursos hídricos em detrimento da instalação do Complexo Portuário do Açú.

Petrobras/CTA (2020) afirma que há conflitos no município em relação às áreas de exclusão de navegação e pesca, devido à instalação do complexo portuário. Não foram encontrados resultados referentes a conflitos relacionados à atividade sísmica, porém, tendo em vista o histórico de conflitos relativos a áreas de exclusão de pesca, entende-se que este é um ponto de atenção a ser considerado sobretudo no relacionamento com as comunidades pesqueiras deste município.

O **Quadro II.4.3.1-17** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Atafona e Açú, no município de São João da Barra – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-17 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de São João da Barra.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Atafona	Arrasto de portas/Arrasto duplo, rede de emalhe, rede de cerco	Pescadinha, camarão sete-barbas, sarda, anchova, pescada guabira, pampo, xerelete, cavala	Captura: peroá preta (369 t) xareletes (39 t) corvina (37 t) Rendimento: dourado (1.581 kg/desembarque) sardinha laje (1.145 kg/desembarque) xareletes (1.066 kg/desembarque)	250 embarcações	BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Açu	ND	ND		ND	ND	ND

A área de pesca artesanal referente ao arrasto no município de São João da Barra, faz sobreposição apenas com a rota de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açu, cujos principais recursos são capturados em distância aproximada de até 09 milhas náuticas da costa. A arte de pesca rede é utilizada em alto mar, sobrepondo a área de manobra e aquisição de dados da atividade sísmica, além da rota de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açu no município de São João da Barra, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Campos dos Goytacazes/RJ

O **Quadro II.4.3.1-18** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizado pelas respectivas comunidades, e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-18 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Campos dos Goytacazes	Farol de São Tomé	1.193	1.000	1.128	151	(1) Porto de Farol de São Tomé (2) Terminal Pesqueiro		Atravessadores	X	X	Transanorte FM (Sem informações sobre audiência)

O Censo Demográfico de 2010 identificou que 1.193 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 1.000 pescadores em atividade no município, concentrados na comunidade pesqueira de Farol de São Tomé, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

Referente às políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) informa que 1.128 pescadores possuíam RGP no município. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 151 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 1.757,81, segundo dados disponíveis pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Campos dos Goytacazes, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade pesqueira de Farol de São Tomé possui acesso a estaleiro para reparo e manutenção de embarcações, bem como a fábricas de gelo. Entretanto, o abastecimento é uma das dificuldades enfrentadas pela comunidade dentro da cadeia produtiva, assim como a forma de atracagem. O fato de retirar as embarcações da água puxando com tratores encarece o pescado, colocando a comunidade em situação desvantajosa na cadeia produtiva quando comparada com comunidades pesqueiras cujas embarcações ficam ancoradas. Por não possuírem estrutura de armazenamento, os pescadores da comunidade de Farol de São Tomé ficam à mercê dos atravessadores.

O levantamento realizado na plataforma da Fiocruz/FASE (2021) mostrou que o município de Campos dos Goytacazes também está inserido no contexto de conflito pelo uso de territórios tradicionais, incluindo territórios pesqueiros, alterados em razão da instalação do Complexo Portuário do Açú. A disputa pelo direito de atracagem, a perda de área de pesca, em especial de arrasto de camarão, além de multas aplicadas devido às áreas de exclusão de navegação e pesca, geradas com a instalação da atividade, tem sido os eixos das reclamações e negociações entre

os pescadores e operadores do empreendimento. Apesar de não terem sido encontrados conflitos relativos à atividade sísmica, trata-se de um ponto de atenção a ser levado em consideração, uma vez que o conflito é resultante de área de exclusão de pesca.

O **Quadro II.4.3.1-19** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras da comunidade de Farol de São Tomé, no município de Campos dos Goytacazes – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapfile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-19 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Campos dos Goytacazes.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Farol de São Tomé	Arrasto portas e duplo, malha grande e rede de emalhe/gaiola	Pargo, anchova, cherne, garoupa, sarda, tira-vira, goete, linguado, camarão barba russa, sete- barbas e rosa	Captura: camarão (160 t) mistura (96 t) pescada (95 t) Rendimento: pescada (1.622 kg/desembarque) goete (1.373 kg/desembarque) mistura (777 kg/desembarque)	250 embarcações	BCM	Porão de gelo

A área de pesca artesanal do município de Campos dos Goytacazes (Petrobras/CTA,2020) tem seus principais recursos capturados com arrasto de portas, sobrepondo as rotas de navegação das embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé. Outro petrecho utilizado na região é a rede, que sobrepõe a rota de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e uma pequena parcela da área de manobra da atividade sísmica, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Quissamã/RJ

O **Quadro II.4.3.1-20** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Quissamã, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pela respectiva comunidade. Para o município de Quissamã não foi possível identificar as rádios mais ouvidas pelos pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-20 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Quissamã.

UF	Município	Comunidade	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Quissamã	Barra do Furado	158	140	118	17	(1) Porto da Barra do Furado		Centro de Comercialização		X	Sem informação

O Censo Demográfico de 2010 identificou que 158 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal neste município. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 140 pescadores em atividade no município, concentrados na comunidade pesqueira de Barra do Furado, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

Em relação às políticas públicas voltadas aos pescadores, o estudo da Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) informa que 118 pescadores possuíam RGP no município. O quantitativo daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 17 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 2.028,53 segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Quissamã, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade possui acesso a fábrica de gelo localizada no município de Campos dos Goytacazes, próximo do limite municipal com Quissamã. A forma de abastecimento e de acesso a insumos, inclusive gelo, é uma dificuldade enfrentada pela comunidade. O estudo afirma ainda que a comunidade possui um centro de comercialização, no entanto este é privado e absorve pouco da produção pesqueira local, sendo a comercialização outra dificuldade enfrentada.

A pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021) mostra que o município de Quissamã está inserido no contexto de disputa de uso da área de proteção integral, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, onde pescadores artesanais, entre outros grupos, se veem diante da alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território, visto que fica vetada quaisquer formas de manejo e exploração do ecossistema. Tendo em vista a natureza do conflito, entende-se que não há relação com a atividade sísmica.

O **Quadro II.4.3.1-21** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais

características das frotas pesqueiras da comunidade de Barra do Furado, no município de Quissamã – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-21 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Quissamã.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Barra do Furado	Linha de fundo, arrasto de portas e pareja	Camarão barba rusa e sete- barbas, pargo, pescadinha, goete, mariamole e maria luiza	Captura: pescada (8 t) Rendimento: pescada (1.392 kg/desembarque)	10 embarcações	BCM	Porão de Gelo

A área de pesca artesanal do município de Quissamã possui como principais recursos explorados camarão barba russa, camarão sete-barbas, pargo, pescadinha, goete, mariamole e maria luiza, capturados com arrasto e linha, de fundo, havendo sobreposição apenas com as rotas de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Macaé/RJ

O **Quadro II.4.3.1-22** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Macaé, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizado pelas respectivas comunidades e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-22 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Macaé.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Macaé	Centro	633	1.500	326	76	(1) Porto Municipal de Desembarque Pesqueiro	X	Mercado Municipal de Peixes		X	101 FM e 95 FM (Sem informações sobre audiência)
		Barra de Macaé					(1) Porto da Ponte Quebrada (2) Porto Samuel Vieira II			X	X	

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 633 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Macaé. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 1.500 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades pesqueiras do Centro e a de Barra de Macaé, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, há de se destacar que, de acordo com Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), 326 pescadores apresentavam RGP no município. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 76 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 1.938,75, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Macaé, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, nota-se que a comunidade do Centro possui acesso a posto de abastecimento e fábrica de gelo e comercializa através do Mercado Municipal de Peixes. Já Barra de Macaé possui estaleiros e fábrica de gelo, mas não conta com posto de abastecimento nas suas proximidades, nem ponto de comercialização próprio, também aparecendo dependente do Mercado Municipal de Peixes.

A pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), informa que o município de Macaé está inserido no contexto de disputa de uso da área de proteção integral Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, onde pescadores artesanais, entre outros grupos, se veem diante da alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território, visto que fica vetada quaisquer formas de manejo e exploração do ecossistema. No entanto, a pesquisa de campo realizada pela Petrobras/CTA (2020) não registrou histórico de conflitos significativos entre pescadores locais pelo uso do espaço marítimo.

O **Quadro II.4.3.1-23** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados,

métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades do Centro e a de Barra de Macaé, no município de Macaé – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-23 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Macaé.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Centro	Espinhel de fundo e boieiro/linha de fundo, rede de cerco, rede de esmalhe, arrasto de portas e pareja	Dourado, namorado, pitangola, galo, corvina, anchova, cherne, olhete, olho-de-cão, sardinha (isca), camarão sete-barbas/barba russa, pescadinha, cação, castanha, goete, maria-luiza, siri, lula	Captura: sardinha laje (51 t) maria luíza (40 t) pescada (30 t) goete (26 t) Rendimento: dourado (2.060 kg/desembarque) sardinha laje (1.275 kg/desembarque)	400 embarcações	BCM, BCG e BCP	Porão de gelo e caixa de gelo

Os principais recursos explorados são capturados com arrasto de portas em área de pesca que sobrepõem as rotas de navegação que partem Porto de Açu no município de São João da Barra e do Porto de Imbetiba no município de Macaé, enquanto a área que corresponde ao petrecho rede sobrepõe apenas a rota que parte do Porto de Imbetiba. Já, a arte de pesca espinhel de fundo é praticada em alto mar, sobrepondo a área de manobra e de aquisição de dados da atividade sísmica. Conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Rio das Ostras/RJ

O **Quadro II.4.3.1-24** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Rio das Ostras, além do Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Rio das Ostras não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maior audiência, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-24 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Rio das Ostras.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
						Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Rio das Ostras	Boca da Barra	114	61	31	(1) Porto Boca da Barra (2) Pier Francisco Lima Campos	Sem informação	Venda direta	X		Sem informação
		Centro				(1) Pier Pescador Antônio Miranda (Padeiro)		Local		X	

O Censo Demográfico de 2010 identificou que 114 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Rio das Ostras. Não há informações no estudo da Petrobras/CTA (2020) sobre o quantitativo de pescadores em atividade no município, demarcando somente a existência das comunidades de Boca da Barra e Centro, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

Sobre as políticas públicas voltadas aos pescadores, destaca-se que, de acordo com o estudo da Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), o município apresentava 61 pescadores com RGP. Segundo informações da CGU (2021), 31 pescadores do município foram contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 (CGU, 2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Rio das Ostras, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade de Boca da Barra possui acesso a estaleiro para manutenção e reparo de embarcações e realiza a venda direta do pescado. Contudo, não possui fábrica de gelo nas proximidades e não há informações sobre a existência de posto de combustível. A dificuldade de acesso a esses insumos pode colocar tal comunidade em situação de dificuldade na cadeia produtiva. Já a comunidade do Centro possui apenas fábrica de gelo, dentre as estruturas consideradas no presente estudo. Petrobras/CTA (2020) não especifica a forma de comercialização desta comunidade, mas relata que os pescadores do município comercializam o pescado localmente.

Em pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município. Contudo, o esforço de campo realizado no âmbito do estudo da Petrobras/CTA (2020) relatou a resistência dos pescadores ao realizar entrevista, para com as empresas de exploração de petróleo.

O **Quadro II.4.3.1-25** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais

características das frotas pesqueiras das comunidades de Boca da Barra e Centro, no município de Rio das Ostras – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-25 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Rio das Ostras.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Boca da Barra	Rede de emalhe fundo e superfície, linha de fundo e arrasto de portas	Corvina, viola, maria mole, maria luiza, bagre, cavala, pescada, olho- de-boi, pargo, anchova, dourado, camarão sete- barbas/rosa e mistura	Captura: mistura (11 t), cambuçu (9.190 t) pescadinha (5 t) Rendimento: sardinha laje (90 kg/desembarque) bonito (56 kg/desembarque) e maria mole (46 kg/desembarque)	ND	BSP, BCP, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo

A atividade de pesca artesanal do município de Rio das Ostras (Petrobras/CTA,2020), tem seus principais recursos capturado em alto mar através dos petrechos arrasto de portas, linha de fundo e rede de emalhe. Esta área de pesca sobrepõe a área de manobra e aquisição de dados da atividade sísmica, e as rota de navegação para as embarcações de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra, conforme, demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Cabo Frio/RJ

O **Quadro II.4.3.1-26** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Cabo Frio, assim como o Registro Geral da Pesca, número de pescadores beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Cabo Frio não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maior audiência, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-26 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Cabo Frio.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
						Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Cabo Frio	Tamoios	645	60,71% - Artesanal	260	(1) Porto Barra de São João		Venda direta Peixaria Atravessadores	X	X	Sem informação
		Forte/Passagem				(1) Porto do Forte (2) Porto da Passagem	X				
		Portinho				(1) Pier dos Pescadores (2) Porto do Mercado (3) Porto Braspesca	X	Mercado Municipal de Peixe Venda direta		X	
		Gamboa				(1) Porto da Gamboa (2) Porto Municipal da Gamboa	X	Venda direta	X	X	
		Praia do Siqueira					ND		ND	ND	

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 645 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. Não há informações no estudo da Petrobras/CTA (2020) sobre o quantitativo de pescadores em atividade no município, demarcando somente a existência das comunidades de Tamoios, Forte/Passagem, Gamboa, Portinho e Praia do Siqueira, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange as políticas públicas voltadas aos pescadores, o estudo da Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) informa que 60,71% dos pescadores de Cabo Frio possuíam RGP para atuar como pescador profissional artesanal. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 260 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.351,96, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Cabo Frio, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que, de forma geral, as comunidades pesqueiras do município de Cabo Frio possuem acesso a ponto de abastecimento, estaleiro e fábricas de gelo, o que as coloca em situação de maior autonomia dentro da cadeia produtiva. A comunidade da Praia do Siqueira não foi considerada no estudo da Petrobras/CTA (2020), por isso, não há disponibilidade de informações suficientemente compatíveis sobre tal comunidade.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Cabo Frio (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-27** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades de Tamoios, Forte/Passagem, Gamboa, Portinho e Praia do Siqueira, no município de Cabo Frio – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este documento (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-27 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Cabo Frio.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explorados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Tamoios	Rede de emalhe fundo e superfície/arrasto de portas, linha de fundo e espinhel de fundo	Anchova, corvina, viola, goete, maria mole, maria luiza, espada, guaibira, bagre, bicuda, camarão sete-barbas, sarda, cavala, robalo, atum, dourado e marlim	Captura: dourado (241 t) sardinha laje (112 t) pargo (93 t) bonito pintado (90 t) xareletes (46 t) namorado (38 t) Rendimento: atum (2.920 kg/desembarque) dourado (2.220 kg/desembarque) bonito listrado (1.486 kg/desembarque)	ND	BSP, BCP, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Forte/Passagem	Rede de emalhe de fundo e de superfície	Anchova, corvina, goete, maria mole, camarão, espada, guaibira, bagre, palombeta, sarda e cavala			BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Portinho	Cerco de traineira, linha de mão e espinhel de fundo	Sardinha verdadeira, anchova, bonito listrado, batata, namorado, dourado e cavala			BSP e BCP	Não gela
Gamboa	Rede de emalhe de fundo e de superfície, rede de cerco e linha de mão	Anchova, corvina, goete, maria mole, camarão, espada, guaibira, bagre, palombeta, sarda, cavala, sardinha verdadeira, garoupa, badejo, cherne, goete, pargo, olho-de-cão			BSP e BCP e BCM	Não gela e caixa de gelo
Praia do Siqueira	ND	ND			ND	ND

A atividade de pesca artesanal do município de Cabo Frio com os petrechos, espinhel e cerco de treineira, utilizados até distância aproximada de 61,35 milhas náuticas, sobrepõe as rotas previstas para as navegações de apoio. O uso de linha e cerco de traineira sobrepõe a área de manobra e de aquisição de dados da atividade sísmica. Não há interferência da atividade com pesca feita em rede, conforme demonstra o **Anexo II.4.3.1-3**.

- Armação dos Búzios/RJ

O **Quadro II.4.3.1-28** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Armação de Búzios, assim como o Registro Geral da Pesca, número de pescadores beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizado pelas respectivas comunidades e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-28 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Armação de Búzios.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
						Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Armação de Búzios	Praia da Rasa	214	42	01	(1) Porto da Rasa		Venda direta	X		Búzios FM (Sem informações sobre audiência)
		Manguinhos				(1) Pier dos Pescadores		Mercado de Peixe	X	X	
		Praia da Armação				(1) Porto do Centro (2) Cais da Armação - Colônia Z23			X	X	

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 214 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município. Não há informações no estudo da Petrobras/CTA (2020) sobre o quantitativo de pescadores em atividade no município, demarcando somente a existência das comunidades de Praia da Rasa, Praia da Armação e Manguinhos, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), 42 pescadores apresentavam RGP no município. Apenas um pescador foi contemplado pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021, com valor do benefício igual a R\$ 2.090,00 segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Armação de Búzios, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade de Praia Rasa possui acesso a oficina para pequenos reparos e a comercialização é feita de forma direta. Tal comunidade não possui acesso fácil a pontos de abastecimento ou fábrica de gelo. Essa situação a coloca em situação de maior dependência dentro da cadeia produtiva quando comparada às demais comunidades pesqueiras do município, uma vez que Manguinhos e Praia da Armação possuem estaleiro estruturado, além de fábrica de gelo. Praia da Armação é a única comunidade do município que não possui um ponto de comercialização vinculado.

Ainda, Petrobras/CTA (2020) aponta para o fato de a composição populacional da comunidade de Praia da Rasa tratar-se de um grupo quilombola atuante. A partir de pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), verificou-se mobilização da população quilombola da Praia Rasa contra a mercantilização da natureza, em especial contra a proposta de construção de um Apart-hotel no Mangue de Pedra que, além de ser um dos maiores e mais ricos mangues do Brasil, é um dos importantes elementos de valorização da identidade quilombola local. Não foram identificados conflitos relativos diretamente à atividade sísmica. Tendo em vista a atuação pequena dessa comunidade dentro da cadeia produtiva da pesca,

entende-se que é baixo o potencial de conflito com a atividade discutida no presente documento.

O **Quadro II.4.3.1-29** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades de Praia da Rasa, Praia da Armação e Manguinhos, no município de Armação dos Búzios – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-29 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Armação de Búzios.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Praia da Rasa	Linha de mão	Pescada, camarão, bagre, corvina, cavala, sarda e arraia	Captura: sardinha laje (12t) bonito pintado (8t) olhudo (4t) Rendimento: sardinha laje (1.747 kg/desembarque) bonito pintado (555 kg/desembarque) olhudo (219 kg/desembarque)	ND	BSP	Não gela
Manguinhos	Linha de fundo, rede de emalhe e cerco de batera	Namorado, pargo, garopa, anchova, maria mole, camarão, corvina, pescada, castanha, xerelete, sardinha e galo			BCM, BCG, BCP e BSP	Caixa de gelo e não gela
Praia da Armação	ND	ND			ND	ND

A atividade pesqueira artesanal no município de Armação de Búzios, captura seus principais recursos com rede e cerco de batera, podendo haver interferência com a atividade de pesquisa sísmica em uma estreita área de pesca que sobrepõe rota de navegação para as embarcações de apoio partindo dos Portos do Rio de Janeiro e Niterói. O petrecho com linha de fundo é utilizado em ampla área costeira que sobrepõe todas as rotas de navegação previstas para embarcações de apoio e uma parcela diminuta da área de manobra da atividade sísmica, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Arraial do Cabo/RJ

O **Quadro II.4.3.1-30** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Arraial do Cabo, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizado pelas respectivas comunidades e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-30 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Arraial do Cabo.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências (Elementus, 2021)
						Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Arraial do Cabo	Praia dos Anjos	467	386	36	(1) Pier dos Pescadores Praia dos Anjos - Colônia Z5		Atravessadores	X	X	Alto Litoral FM (Horário maior audiência: de 5:00 às 13:00)
		Praia Grande				(1) Porto de Canoas		Atravessadores		X	
		Prainha				(1) Porto da Prainha		Venda direta			Rádio Ondas (Horário maior audiência: de 8:00 às 13:00)
		Figueira				ND	ND	Atravessadores	ND	ND	

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 467 trabalhadores do município tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal. Não há informações no estudo da Petrobras/CTA (2020) sobre o quantitativo de pescadores em atividade no município, demarcando somente a existência das comunidades de Prainha, Praia dos Anjos, Praia Grande e Figueira, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), indicou que 386 pescadores apresentavam RGP no município. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 36 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 3.860,69, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Arraial do Cabo, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se a comunidade da Praia dos Anjos é a mais estruturada do município, com acesso a estaleiro e fábrica de gelo. O estudo, contudo, não disponibiliza informações sobre a comunidade pesqueira de Figueira, mas afirma que, de modo geral, as comunidades pesqueiras do município possuem boa estrutura de cadeia produtiva. Contudo, há dificuldades relacionadas à comercialização, que é feita predominantemente por atravessadores.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Arraial do Cabo (FIOCRUZ/FASE, 2021).

O **Quadro II.4.3.1-31** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades de Prainha, Praia dos Anjos, Praia Grande e Figueira, no município de Arraial do Cabo – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-31 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Arraial do Cabo.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA,2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Praia dos Anjos	Traineira cerco de rede e de raquete, linha de fundo, zangarilho/espinhéis de fundo, superfície/mergulho/puçá/tarrafa	Sardinha verdadeira, lula, anchova, badejo, garoupa, xerne, congro rosa, namorado, dourado, pargo, bonito	Captura: sardinha laje (251 t) bonito pintado (166 t) peroá preta (56 t) Rendimento: Indeterminado (4.800 kg/desembarque), sardinha laje (2.511 kg/desembarque) goete (1.578 kg/desembarque)	ND	BCM, BCG, BSG, BCP, BSP e BSM	Não gela e caixa de gelo
Praia Grande						
Prainha						
Figueira						

A atividade de pesca artesanal no município de Arraial do Cabo (Petrobras/CTA,2020) tem seus principais recursos capturados com linha de fundo em área costeira, podendo sofrer interferência com a rota de navegação para as embarcações de apoio partindo dos Portos do Rio de Janeiro e Niterói, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Saquarema/RJ

O **Quadro II.4.3.1-32** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Saquarema, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Saquarema não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-32 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Saquarema.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
						Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Saquarema	Itaúna	278	460	226	(1) Porto Itaúna		Ceasa			Sem informação
		Barrinha				(1) Porto da Barrinha		Ceasa			

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 278 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Saquarema. Não há informações no estudo da Petrobras/CTA (2020) sobre o quantitativo de pescadores em atividade no município, demarcando somente a existência das comunidades de Barrinha e Itaúna, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

Em relação às políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015), indicou que 460 pescadores apresentavam RGP no município. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 226 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 6.556,68, segundo informações disponibilizadas pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Saquarema, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, observa-se que a situação dessas comunidades é precária dentro da cadeia produtiva. Não há estaleiros, pontos de abastecimento e nem fábrica de gelo no município. Petrobras/CTA (2020) afirma que, quando há necessidade de reparos ou manutenção, as embarcações precisam ser levadas até o município do Rio de Janeiro. Esse contexto, expõe que as comunidades pesqueiras de Saquarema encontram-se em situação de pouca autonomia dentro da cadeia produtiva. O fato de possuírem dificuldade no acesso à insumos aumenta o custo de produção que, somado ao baixo valor de compra estabelecido por atravessadores, torna a atividade pouco atrativa, comprometendo até mesmo sua reprodução. Por isso, as comunidades pesqueiras do município realizam a venda do recurso explorado por meio de parcerias, evitando a figura do atravessador.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Saquarema (FIOCRUZ/FASE, 2021). Porém, a incursão de campo no âmbito do estudo da Petrobras/CTA (2020) registrou denúncias dos próprios pescadores de conflitos com traineiras da pesca industrial e com navios que trafegam pela região e, muitas vezes, atropelam boias, redes e

outras tralhas de pesca, caracterizando potencial conflito da atividade pesqueira do município com a realização da atividade sísmica.

O **Quadro II.4.3.1-33** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Barrinha e Itaúna, no município de Saquarema – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-33 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Saquarema.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (PMDP, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Itaúna	Rede de emalhe de fundo e superfície, linha de fundo e boinha	Corvina, pescada, anchova, bonito, cavalinha, lanceta, peixe serra, namorado, pargo, xerne, mirassol, tira-e- vira	Captura: corvina (7 t) namorado (6 t) Rendimento: lírio (187 kg/desembarque) e do dourado (113 kg/desembarque)	ND	BSP	Não gela
Barrinha				19 embarcações		

Os principais recursos explorados em Saquarema (Petrobras/CTA, 2020), são capturados com boinha, linha de fundo e rede de emalhe em áreas de pesca dispersa, as quais podem sofrer interferência da atividade de pesquisa sísmica através da rota de navegação para as embarcações de apoio partindo dos Portos do Rio de Janeiro e Niterói, uma vez que, mesmo que não haja sobreposição, para acessar a área de pesca deste município é necessário transpor tais rota de navegação, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Maricá/RJ

O **Quadro II.4.3.1-34** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Maricá. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de pescadores beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Maricá não foi possível identificar as mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-34 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Maricá.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA,2020)	RGP (Petrobras/FIPERJ, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Maricá	Ponta Negra	251	150	86 pescadores	05	(1) Porto do Canal		Venda direta Atravessadores			Sem informação
		Rua 70		20			(1) Porto Rua 70		Venda direta			
		Recanto de Itaipuaçu		32			(1) Porto dos Pescadores		Venda direta			

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 251 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Maricá. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 202 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Ponta Negra, Rua 70 e Recanto de Itaipuaçu, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/FIPERJ (2015) relatam que havia, em 2014, 86 pescadores de Maricá com RGP. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 05 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 3.971,00, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Maricá, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, observa-se que as comunidades desse município não contam com postos de abastecimento, estaleiros, fábricas de gelo e demais estruturas importantes na cadeia produtiva da pesca. Segundo o Petrobras/CTA (2020), a ampla maioria do pescado é comercializada de forma direta, para a população local e turistas, sendo que apenas entre os pescadores de Ponta Negra parte da comercialização é feita com atravessadores que levam o pescado até a Central de Abastecimento (Ceasa) na Capital.

Em pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), foram identificados dois conflitos envolvendo comunidades pesqueiras e o direito de uso de seus territórios tradicionais. O primeiro está no contexto da disputa pela Área de Proteção Ambiental de Maricá e envolve organizações ambientalistas e investidores luso-espanhóis que projetam a construção de um resort na área, deixando as comunidades pesqueiras expostas tanto a restrições de acesso à lagoa onde garantem a subsistência de suas famílias quanto à ameaça de destruição daquele ecossistema por parte dos empresários estrangeiros. O

segundo conflito notificado, por sua vez, está no contexto da resistência articulada contra a instalação do Terminal Ponta Negra (TPN), também conhecido como “Porto do Pré-Sal” ou “Porto de Jaconé”, um empreendimento petrolífero que foi projetado para ser instalado na praia de Jaconé, em Ponta Negra, e que, se instalado, poderá causar danos aos ecossistemas e diminuir a biodiversidade do município, sobretudo no entorno da praia de Jaconé. Em julho de 2021 o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) suspendeu antecipação de tutela que suspendia as licenças prévias para a execução do empreendimento, o que atendia à ação civil pública (ACP) impetrada pelos Ministérios Públicos Federal (MPF) e do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), dando sinal verde para o seguimento das obras. Não foi identificado potencial de conflito em relação à atividade sísmica.

O **Quadro II.4.3.1-35** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Ponta Negra, Rua 70 e Recanto de Itaipuaçu, no município de Maricá – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-35 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Maricá.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Ponta Negra	Espinhel de fundo, linha de fundo, rede de caída, rede de espera, linha de fundo e mergulho	Pargo, namorado, xerne, badejo, corvina, anchova, pescada, xerelete, garoupa, lagosta e polvo	17 embarcações	BSP	Não gela
Rua 70	Mergulho, rede de fundo, linha de fundo e linha boiada	Linguado, pampo, vermelho, polvo, lagosta, badejo, sargo, olho de boi, olhete, pescadinho, espada, cocoroca, corvina, bonito, namorado, garoupa, peruá, peixe porco e roquete	17 embarcações	BSP	Não gela
Recanto de Itaipuaçu	Mergulho, rede de fundo, linha de fundo e linha boiada	Linguado, pampo, vermelho, polvo, lagosta, badejo, sargo, olho de boi, olhete, pescadinho, espada, cocoroca, corvina, bonito, namorado, garoupa, peruá, peixe porco e roquete	120 embarcações	BSP	Não gela

A atividade de pesca artesanal no município de Maricá tem seus principais recursos capturados com mergulho, espinhel, linha e fundo e rede, em distância aproximada de até 23 milhas náuticas da costa, podendo sofrer interferência com a atividade pesquisa sísmica através da rota de navegação para as embarcações de apoio partindo dos Portos do Rio de Janeiro e Niterói, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**. O Relatório Anual do PMDP/2020 não contempla o município de Maricá.

- Magé/RJ

O **Quadro II.4.3.1-36** apresenta as informações relativas à caracterização geral da atividade pesqueira de Magé/RJ, enquanto o **Quadro II.4.3.1-37** apresenta a caracterização por comunidades pesqueiras deste município, o qual é integrante da Região Metropolitana II, localizado na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro. São apresentados também informações sobre o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades, e as rádios de maior audiência entre os pescadores.

Quadro II.4.3.1-36 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Magé.

UF	Município	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Embarcações (MPA, 2014)	Número de embarcações (Petrobras/FIPERJ, 2020)	RPG (Petrobras/ FIPERJ, 2020)	Seguro Defeso (CGU, 2022)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/FIPERJ, 2020)				
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Estaleiro	Fábrica de Gelo
RJ	Magé	-	875	263 (236 para pesca)	208	592	18	1	13	13	6

Quadro II.4.3.1-37 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Magé, por localidade.

UF	Município	Localidades	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/FIPERJ, 2020)*							
			Nome	AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
RJ	Magé	Barão de Iriri	Barão de Iriri				x			x
		Canal	Peixaria Viva Melhor			x				
			Peixaria Recanto				x			
			Canal				x			
			Peixaria sr. Avelino			x				
		Feital	Manguezal				x			x
		Cantinho da Vovó - Ipiranga	Rio Estrela			x	x			
		Coroa de S. Lorenzao	Praia Coroa de Sao Lourenco				x			x
			Rancho							x
		Piedade	Cais da Piedade			x	x			x
			Manguezal				x			
		Roncador	Deck			x	x			x
		Suruí-Mauá	Rio Suruí				x			
			Peixaria			x		x		
			Praia de S. Francisco			x	x			x
			Ponte de Ferro				x			x
		Olaria	Posto Figueira	x						
			Peixaria de Olaria				x			
			Peixaria da Colônia Z-09			x		x		
			Peixaria Vem que Tem			x		x		
		Praia da Madame - Orfanato	Praia da Madame				x			x
RJ	Magé	Limão	Manguezal				x			x
			Praia do Limão				x		x	
			Peixaria e Gelo			x		x		
			Dudas bar e depósito			x		x		
			Peixaria do Limão			x		x		
			Praia do Limão (2)			x	x			x

*Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades de Magé na área de abrangência do PCSPA, classificadas de acordo com as categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP).

O Projeto de Monitoramento da atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro – Relatório Técnico (Petrobras/FIPERJ, 2020) aponta para a existência de 263 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as localidades de Barão de Iriri, Barbuda, Canal, Ipiranga, Mauá, Piedade, Roncador e Suruí.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, de acordo com o Relatório Técnico do Projeto de Monitoramento da atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro (PETROBRAS/FIPERJ, 2020), o município apresentava 208 pescadores com Registro Geral de Pesca (RGP, 2014). Não estão disponíveis dados secundários georreferenciados das comunidades pesqueiras deste município. Já em relação aos pescadores contemplados com o Seguro Defeso, as informações disponibilizadas no Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU, 2022) mostram que 592 pescadores foram contemplados pelo benefício entre junho/2021 e julho/2022, com média de valor do benefício igual a R\$ 1.974,28.

Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas localidades do município de Magé, constata-se que, com exceção de Feital, Coroa de São Lorenzo, Praia da Madame e Barão de Iriri, as demais comunidades possuem pontos de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado nas proximidades do ponto de desembarque. Quanto ao abastecimento de óleo diesel, só a comunidade pesqueira de Olaria conta com infraestrutura para abastecimento de combustível. Não estão disponíveis dados secundários georreferenciados sobre a infraestrutura da cadeia produtiva deste município.

O município de Magé apresentou 218 infraestruturas de apoio, considerando que cada registro poderia assumir mais de uma funcionalidade. As infraestruturas estão distribuídas em quinze localidades de pesca, segundo as categorias: Abastecimento de óleo diesel, Aproveitamento industrial de resíduos, beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado, Embarque e Desembarque, Fabricação e comercialização de gelo, Mesa/Varal, e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho. Os tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores no município de Magé são: In natura, Fresco, Congelado, Resfriado e Salgado.

Em consulta aos registros do Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, desenvolvido em conjunto pela Fundação Oswaldo Cruz

(Fiocruz) e pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), com o apoio do Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, verificou-se um conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a petroleiras no município.

O **Quadro II.4.3.1-38** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, totalizando 875 embarcações cadastradas segundo o MPA para o ano de 2014, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, principais características da frota pesqueira atuante, tipo da embarcação e métodos de conservação do pescado a bordo do município de Magé – RJ.

Quadro II.4.3.1-38 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Magé.

Localidades	Aparelhos de pesca (Petrobras/FIPERJ, 2020)	Percentual (%) de espécies alvo indicadas pelos pescadores artesanais nos municípios fluminenses na área de abrangência (PCSPA, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/FIPERJ, 2020)	Tipo de embarcação				
				M	BA	CF	PC	CC
Barão de Iriri	Caceio 33,71% Armadilha 18,65% Redinha de Caranguejo ou Guaiaumum 8,99% Rede Fina de Camarão 8,54% Puçá 7,19% Curral 6,97% Bate Bate 6,07% Tarrafa 1,80% Alvitana 1,57% Coleta manual 1,12% Arrasto simples 0,90% Cercos 0,90% Linha de Mão de Superfície 0,90% Cercos flutuantes 0,67% Emalhe de Batida 0,45% Vara e Isca-viva 0,45% Barragem 0,22% Cercos fixos 0,22% Emalhe de Superfície 0,22% Linha de Mão de Fundo 0,22% Rede de espera 0,22%	Corvina 15,69% Tainha 13,83% Bagre 9,50% Camarão-Legítimo 8,99% Caranguejos agrupados 8,31% Caranguejo-guaiaumum 7,80% Siris agrupados 6,36% Robalo-flecha 4,50%	263 (236 para pesca)	83,2%	92,38	6,59	9,65	1.433
Canal								
Feital								
Cantinho da Vovó - Ipiranga								
Coroa de S. Lorenzao								
Piedade								
Roncador								
Suruí-Mauá								
Praia da Madame								
Olaria								
Limão								

**Caracterização das embarcações utilizadas no município de Magé inseridos na área de abrangência do PCSPA/RJ, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (M: Motorizado, BA: Boca aberta, CF: Convés fechado, PC: Possui Casaria e CC: Capacidade de Carga em kg).

As embarcações cadastradas em Magé apresentam comprimento entre seis e oito metros em 57,1% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações entre quatro e seis metros de comprimento com 23% do total, cerca de 93% é do tipo Boca Aberta e 90% do total apresentam casaria.

A venda do pescado apresenta uma distribuição que destaca em sua maioria a opção do atravessador 45,53%, venda direta 28,95%, feira livre 13,16%, peixaria 7,37%, ceasa 2,37%, restaurante 1,32%, indústria de beneficiamento 0,79%, atacado 0,26% e mercado 0,26%.

- São Gonçalo/RJ

Os **Quadro II.4.3.1-39** e **Quadro II.4.3.1-40** apresentam a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de São Gonçalo, integrante da Região Metropolitana I, localizado na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, bem como as informações relativas ao Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, infraestrutura de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades de pescadores.

Quadro II.4.3.1-39 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de São Gonçalo.

UF	Município	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Embarcações (MPA, 2014)	Número de embarcações (Petrobras/FIPERJ, 2020)	RPG (Petrobras/ FIPERJ, 2020)	Seguro Defeso (CGU, 2022)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/FIPERJ, 2020)				
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado	Estaleiro (Reparo e manutenção de embarcação e petrecho)	Fábrica de Gelo
RJ	São Gonçalo	-	948	651 (566 utilizadas para pesca)	432	676	10	1	7	11	2

Quadro II.4.3.1-40 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de São Gonçalo, por localidade.

UF	Município	Localidades	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/FIPERJ,2020)*							
			Nome	AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
RJ	São Gonçalo	Gradim	Conservas Rubi			x				
			Pier da APELGA			x	x	x		x
			Fênix Pescados	x		x	x	x		x
		Itaoca	Pier da Praia da Luz				x			x
			Pier da Praia da Beira			x				x
			Pier da Praia de S. Gabriel				x	x		
		Porto do Rosa	Tapriche				x			x
		Boavista	Porto do Espantalho				x			x
			Ponte Rio Imboassu			x	x			x
		Porto Novo	Rio Marimbondo				x			
		Boassu	Porto do Borro				x			
		Porto Velho	Coqueiro			x				
			Praia das Pedrinhas			x				x
			Marítima Pescados			x				

*Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades de São Gonçalo na área de abrangência do PCSPA, classificadas de acordo com as categorias: abastecimento de óleo diesel (AOD); aproveitamento industrial de resíduos (AIR); beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); embarque e desembarque (ED); fabricação e comercialização de gelo (FCG); mesa/varal (MV) e reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP).

O estudo da Petrobras/FIPERJ (2020) entrevistou de 651 pescadores em atividade no município, dos quais 87% utilizam algum tipo de embarcação para exercer a atividade, distribuídos entre as comunidades de Gradim, Itaoca, Porto do Rosa, Boavista, Porto Novo, Boassu, Porto Velho.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, de acordo com o Diagnóstico Ambiental para o Desenvolvimento da Produção da Jazida de Tartaruga Verde e Jazida Compartilhada de Tartaruga Mestiça, Campo de Tartaruga Verde - Bacia de Campos (PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD, 2015), o município apresentava 1.251 pescadores com Registro Geral de Pesca (RGP). Não estão disponíveis dados secundários georreferenciados das comunidades pesqueiras deste município. Já em relação aos pescadores contemplados com o Seguro Defeso, as informações disponibilizadas no Portal da Transparência da Controladoria Geral da União (CGU, 2022) mostram que 676 pescadores foram contemplados pelo benefício entre maio/2020 e maio/2021, com média de valor do benefício igual a R\$ 1.648,56.

Ainda segundo Petrobras/FIPERJ (2020), São Gonçalo apresenta 11 entidades de apoio a pesca (instituições de pesquisa, gestão e fomento e de representação de classe em nível estadual, regional e municipal), inclusive a Escola de Pesca Ascânio de Faria, unidade da FIPERJ na localidade de Gradim. O município conta com 31 infraestruturas de apoio, com destaque para os dez pontos de embarque e desembarque citados e os onze pontos de reparo e manutenção de embarcações e petrechos. Além destes, foram identificados sete pontos de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado. Apenas a comunidade pesqueira de Gradim conta com infraestrutura para abastecimento de combustível (óleo e diesel). Não estão disponíveis informações secundárias georreferenciadas sobre a infraestrutura da cadeia produtiva deste município.

A venda do pescado apresenta uma distribuição que destaca em sua maioria a opção do atravessador, com 58,2% do total. em seguida os principais destinos são a venda direta, com 31,0%, a peixaria, com 3,1%, e as centrais de abastecimento do estado – CEASA, com 2,9%. Em relação as formas de comercialização informadas, destaque para o pescado comercializado inteiro, com 32,7% dos registros e o pescado comercializado in natura, com 31,7%.

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de São Gonçalo (FIOCRUZ/FASE, 2022). Entretanto, São Gonçalo faz parte da Baía de Guanabara que apresenta um conflito conforme citado no município de Magé.

O **Quadro II.4.3.1-41** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características da frota pesqueira atuante nas comunidades de Gradim e Itaoca, no município de São Gonçalo – RJ.

As embarcações cadastradas em São Gonçalo apresentam comprimento entre seis e dez metros em 74,6% dos registros. Em seguida, destaque para as embarcações com mais de vinte metros de comprimento com 10,3% do total.

Quadro II.4.3.1-41 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de São Gonçalo.

Comunidades	Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais (Petrobras/FIPERJ,2020)	Percentual (%) de espécies alvo indicadas pelos pescadores artesanais (Petrobras/FIPERJ,2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/FIPERJ,2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/FIPERJ,2020)**				
				M	BA	CF	PC	CC
Gradim	Caceio 25,73% Arrasto duplo 11,40% Armadilha 10,84% Alvitana 8,35% Puçá 7,22% Cerceo 6,55% Rede Fina de Camarão 4,18% Coleta manual 4,06% Cerceo flutuante 2,71% Redinha de Caranguejo ou Guaiamum 2,60% Linha de Mão de Superfície 2,37% Emalhe de Superfície 2,26% Emalhe de Fundo 2,14% Espinhel Horizontal de Fundo 2,14% Linha de Mão de Fundo 2,14% Arrasto 1,13% Curral 0,68% Arrasto simples 0,56% Tarrafa 0,56% Caceio 25,73% Arrasto duplo 11,40% Armadilha 10,84% Alvitana 8,35% Puçá 7,22% Cerceo 6,55% Rede Fina de Camarão 4,18% Coleta manual 4,06% Cerceo flutuante 2,71% Redinha de Caranguejo ou Guaiamum 2,60% Linha de Mão de Superfície 2,37% Emalhe de Superfície 2,26% Emalhe de Fundo 2,14% Espinhel Horizontal de Fundo 2,14% Linha de Mão de Fundo 2,14% Arrasto 1,13% Curral 0,68% Arrasto simples 0,56% Tarrafa 0,56%	Corvina 11,56%; Tainha 11,36%; Sardinha-verdadeira 8,61% Camarão-legítimo 5,95% Camarão-rosa 5,90% Anchoa 4,59% Caranguejos agrupados 4,06% Caranguejo-guaiaumum 3,65% Pescadas agrupadas 3,44% Siris agrupados 3,12% Bagre 2,71% Congro-rosa 2,58% Trilha 2,54% Xarelete 2,17% Cavalinha 1,97% Linguado 1,85% Sardinhas agrupadas 1,76% Merluza 1,64% Lula 1,19% Polvo 1,07% Sapo 1,07% Robalo 0,98% Savelha 0,98% Dourado 0,90% Espada 0,90% Pitu-de-iguape 0,90% Parati 0,86% Atuns agrupados 0,74% Maria-mole 0,70% Carapau 0,62% Tira-vira 0,57% Raias agrupadas 0,53% Galo 0,49% Namorado 0,49% Abrótea 0,45% Cavala 0,41% Robalo-flecha 0,37% Camarão-cristalino 0,33% Garoupa 0,33% Mexilhão 0,29% Pargo-rosa 0,29% Pescada-foguete 0,29% Sardinha-bandeira 0,29% Badejo 0,25% Castanha 0,25%	651 (566 para pesca) 290 embarcações pesquisadas	85,5%	80,5%	18,8%	28%	4.641
Itaoca								
Porto do Rosa								
Boavista								
Porto Novo								
Boassu								
Porto Velho								

Comunidades	Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais (Petrobras/FIPERJ,2020)	Percentual (%) de espécies alvo indicadas pelos pescadores artesanais (Petrobras/FIPERJ,2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/FIPERJ,2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/FIPERJ,2020)**				
				M	BA	CF	PC	CC
		Cherne 0,25% Lagosta 0,25% Pescada-branca 0,25% Olho-de-Cão 0,21% Paru 0,21% Batata-do-alto, Bonitos agrupados, Camarão-sete-barbas, Goete 0,16% (cd) Pampo 0,16% Sapateira 0,16% Xaréu 0,16% Albacora-azul 0,12% Cação-anjo 0,12% Camarões agrupados 0,12% Corcoroca 0,12% Ovea 0,12% Albacora-listrada 0,08% Anchoita 0,08% Bicuda 0,08% Cações agrupados 0,08% Lagostim 0,08% Pescada-amarela 0,08% Robalo-peva 0,08% Tortinha 0,08% Xixarro 0,08% Bonito-serrinha 0,04% Camarão-preto 0,04% Michole-de-areia / Aipim 0,04% Ova de tainha 0,04% Palombeta 0,04% Porco-chinelo 0,04% Raia 0,04% Sororoca 0,04% Viola 0,04%						

**Caracterização das embarcações utilizadas no município de São Gonçalo/RJ inseridos na área de abrangência do PCSPA/RJ, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (M: Motorizado, BA: Boca aberta, CF: Convés fechado, PC: Possui Casaria e CC: Capacidade de Carga em kg).

- Niterói/RJ

O **Quadro II.4.3.1-42** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Niterói, assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município de Niterói não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-42 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Niterói.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA,2020)	RGP (Petrobras/AECOM, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Niterói	Itaipu	504	120	30,80% - Artesanal	22	(1) Porto de Itaipu		Atravessadores			Sem informação
		Jurujuba		ND			(1) Pier dos Pescadores em Jurujuba - Colônia Z8	X	Atravessadores		X	
		Praia Grande		ND			(1) Pier dos Pescadores da Praia Grande		Venda direta Atravessadores			
		Ponta D'areia		ND			(1) Porto de Ponta D'areia		Venda direta			
		Ilha da Conceição		ND			(1) Pier Chacrinha (2) Pier dos Pescadores - Chatão	X			X	
		Piratininga		25			(1) Porto da Prainha		Venda direta			

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 504 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município de Niterói. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 145 pescadores em atividade no município, distribuídos entre as comunidades de Itaipu e Piratininga. Contudo, não foi possível identificar o número de pescadores dos municípios de Jurujuba, Praia Grande, Ilha da Conceição e Ponta D'Areia, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, o estudo da Petrobras/AECOM (2015) identificou que 30,80% dos pescadores de Niterói possuíam RGP para atuar como pescador profissional artesanal, sendo inferior ao número de registros de pescadores industriais, que é igual a 36,83% do total. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 22 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 3.610,00, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades do município de Niterói, apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que o Mercado São Pedro, em Niterói, e a Central de Abastecimento (Ceasa), na Capital, são os dois destinos prioritários do pescado produzido pela frota artesanal local. As comunidades de Jurujuba e Ilha da Conceição contam com ponto de abastecimento e fábrica de gelo, o que as torna menos dependentes dentro da cadeia produtiva.

Em pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), verificou-se que há três conflitos envolvendo comunidades pesqueiras e caiçaras do município em relação a direito de uso de seus territórios tradicionais. O primeiro envolve uma tradicional população caiçara, fixada no topo do Morro das Andorinhas, cuja permanência no local remonta ao final do século XIX e que, agora, se vê ameaçada tanto pela especulação imobiliária quanto por iniciativas de implantação de unidades de conservação que excluem a possibilidade de permanência humana nas áreas protegidas.

O segundo conflito, por sua vez, tem como cenário a organização de diferentes comunidades, entre elas, pescadores artesanais e caiçaras, diante do Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) e ações do governo estadual que prevêm a retirada dos povos da área.

Além disso, é notificado para o município de Niterói a denúncia de que a aldeia Imbuhy e suas imediações, que é considerada área de segurança nacional, é palco de grave situação de Racismo Ambiental e injustiça social que tem como principal responsável o Exército Brasileiro (EB), onde as famílias de pescadores e aquicultoras ali residentes estão sujeitas a um rígido regulamento militar, que cerceia até mesmo seu direito de ir e vir ou de receber visitas de amigos e parentes. Apesar disso, não foram identificados conflitos relacionados à atividade sísmica.

O **Quadro II.4.3.1-43** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Itaipu, Piratininga, Jurujuba, Praia Grande, Ilha da Conceição e Ponta D'Areia, no município de Niterói – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-43 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Niterói.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explorados (Petrobras/CTA, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Itaipu	Linha de fundo, mergulho, rede de emalhe de fundo e de superfície	Polvo, garoupa, espada, olho-de-cão, lula, pargo, peixe porco, dourado, corvina, bagre, xerelete, cavala, sardinha, galo, paraty	ND	BSP e BCM	Não gela
Jurujuba	Linha de fundo, rede de cerco, arrasto de portas, espinhel de fundo e superfície, rede de emalhe, pote, gaiola	Sardinha boca torta, sardinha verdadeira, polvo, tainha, garoupa, pescada, camarão rosa e branco, lagosta, dourado, bonito, namorado, pargo, albacora-laje, xerelete, anchova, robalo, badejo, piranha, corvina	ND	BSP, BCP, BSG, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Praia Grande	ND	ND	ND	ND	ND
Ponta D'areia	ND	ND	ND	ND	ND
Ilha da Conceição	Linha de fundo, rede de cerco, arrasto de portas, espinhel de fundo e superfície, rede de emalhe, pote, gaiola	Sardinha boca torta, sardinha verdadeira, polvo, tainha, garoupa, pescada, camarão rosa e branco, lagosta, dourado, bonito, namorado, pargo, albacora-laje, xerelete, anchova, robalo, badejo, piranha, corvina	13 embarcações	BSP, BCP, BSG, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Piratininga	Linha de fundo, espinhel de fundo, rede de fundo e de arrasto, mergulho e arrasto de praia	Olho-de-cão, polvo, lula, dourado, xerne, xerelete, namorado, sardinha, cavalinha, robalo, corvina, tainha, garoupa, pargo, tainha, anchova, linguado, enxada	ND	BSP	Não gela

Os principais recursos explorados no município de Niterói (Petrobras/CTA, 2020) são capturados, de forma concentrada no interior da Baía de Guanabara, onde localizam-se os Portos do Rio de Janeiro e Niterói que são bases de apoio à pesquisa sísmica, mergulho, com arrasto de portas, pote e gaiola, rede de emalhe, de fundo, de superfície, de cacéia e espinhal de fundo. As artes de pesca rede e diversas podem sofrer interferência da rota de navegação que parte dos portos de Niterói e Rio de Janeiro. A área de pesca que mobiliza a linha de fundo como arte pode sofrer interferência com a atividade de pesquisa sísmica por sobreposição à área de manobra e as três rotas de navegação de apoio previstas para a atividade, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**. O Relatório Anual do PMDP/2020 não contempla o município de Niterói.

- Rio de Janeiro/RJ

O **Quadro II.4.3.1-44** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades. Para o município do Rio de Janeiro não foi possível identificar as rádios mais ouvidas entre os pescadores e, em consequência, seus horários de maiores audiências, uma vez que se buscou esse dado a partir do contato telefônico com as entidades que representam as comunidades pesqueiras em questão e, nesse caso, não houve disponibilização de informação.

Quadro II.4.3.1-44 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Rio de Janeiro.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores (Petrobras/CTA, 2020)	RPG (Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015)	Seguro Defeso (CGU, 2021)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/CTA, 2020)					Rádios de maiores audiências
							Portos de embarque e desembarque pesqueiro	Ponto de abastecimento	Comercialização	Estaleiro	Fábrica de Gelo	
RJ	Rio de Janeiro	Caju	1.058	5.900	4.245	579	(1) Pier dos Pescadores Quinta do Caju (2) Pier da Colônia Z12		Atravessadores	X		Sem informações
		Ramos		2.000			(1) Pier da Mãe (2) Porto de Ramos (3) Porto da Baixa do Sapateiro (4) Porto Marcílio Dias (5) Porto Pinheiros	X	Venda direta	X	X	
		Ilha do Governador		2.000			(1) Porto São Pedro (2) Porto Zumbi (3) Porto Praia da Ribeira (4) Porto Praia da Engenhoca (5) Porto das Pitangueiras (6) Porto Jardim Guanabara		Atravessadores Venda direta			

O estudo da Petrobras/CTA (2020) notifica a existência de 03 comunidades, todas localizadas na Baía de Guanabara, sendo elas Caju, Ilha do Governador e Ramos. Considerando que a há bases de apoio previstas para a atividade de pesquisa sísmica instaladas na Baía de Guanabara, as comunidades que pescam nessa localidade são aquelas consideradas para o diagnóstico, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-1**.

O último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, datado do ano de 2010, identificou que 1.058 trabalhadores tinham classe de atividade da pesca como trabalho principal no município do Rio de Janeiro. Informações disponibilizadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), de outro modo, apontam para a existência de 9.900 pescadores em atividade nas comunidades de Caju, Ramos e Ilha do Governador.

No que tange às políticas públicas voltadas aos pescadores, Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015) apresenta que 4.245 pescadores do município possuíam RGP. O número daqueles contemplados pelo Seguro Defeso entre maio/2020 e maio/2021 foi de 579 pescadores, com média de valor do benefício igual a R\$ 4.807,96, segundo dados disponibilizados pela CGU (2021).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para atividade de Pesquisa Sísmica Marítima *Streamer* 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim Voador, na Bacia de Campos (PETROBRAS/CTA, 2020). Diante das estruturas essenciais à atividade pesqueira disponíveis nas comunidades apresentadas no **Anexo II.4.3.1-4**, constata-se que a comunidade pesqueira de Ramos possui maior autonomia na cadeia produtiva, uma vez que é a única do município, dentre as consideradas neste estudo, que possui acesso à ponto de abastecimento, estaleiro e fábrica de gelo. A comunidade de Caju dispõe de estaleiro nas proximidades ao mesmo tempo em que a comunidade de Ilha do Governador apresenta uma grande concentração de pontos de comercialização em suas imediações.

Em pesquisa realizada na plataforma da Fiocruz/FASE (2021), verifica-se dois conflitos de uso do território pesqueiro. O primeiro deles envolve aquicultores, caiçaras, marisqueiras, pescadores artesanais e quilombolas moradores do entorno da Baía de Sepetiba que, diante da degradação ambiental ocasionada pelas atividades industriais instaladas no local, desde a falida Ingá Mercantil ao

recente projeto de instalação da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), passando pela instalação de terminais portuários e usinas termoelétricas, enfrentam problemas com a diminuição do pescado disponível, que garante o sustento de suas famílias, além da concorrência desigual com barcos e traineiras industriais que praticam a pesca predatória do pescado remanescente, há também as ameaças por milícias ligadas a empreendimentos em construção. O segundo conflito não está restrito a cidade do Rio de Janeiro, mesmo que encontre nela uma significativa expressão em razão de sua estrutura portuária, e se relaciona com a exploração de petróleo em toda a Bacia de Campos e a quantidade de campos *off-shore* em operação, criando zonas de exclusão de pesca e situações de risco químico, obstruindo as possibilidades de sobrevivência daqueles que dependem da atividade pesqueira.

O **Quadro II.4.3.1-45** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características das frotas pesqueiras das comunidades Caju, Ilha do Governador e Ramos, no município do Rio de Janeiro – RJ. Cabe destacar, que essas informações estão disponíveis no arquivo em formato *shapefile* que acompanha este estudo (**Anexo II.4.3.1-2**).

Quadro II.4.3.1-45 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Rio de Janeiro.

Comunidades	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020)	Principais recursos explotados (Petrobras/CTA, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020)
Caju	Rede bate-bate, rede de espera de superfície, arrasto de portas, rede de cerco	Corvina, bagre, espada, anchova, sardinha- verdadeira, laje e boca torta, tainha, paraty	9 traineira +100 botes	BSP, BSG, BCP, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo
Ramos	Arrasto de portas	Camarão VG e branco	200 traineiras +1000 botes	BSP, BSG, BCP	Caixa de gelo
Ilha do Governador	Espinhel de fundo, rede de emalhe de fundo e de superfície, arrasto de portas, puçá, tarrafa e rede de cerco	Pescada amarela, bagre, tainha, palombeta, enxada, anchova, badejo, linguado, corvina, piranha, robalo, camarão branco, cinza e ferrinho, siri, sardinha- verdadeira e sardinha boca torta	20 embarcações	BSP, BSG, BCP, BCM e BCG	Caixa de gelo e porão de gelo

A atividade de pesca artesanal no município do Rio de Janeiro (PETROBRAS/CTA,2020) captura seus principais recursos com espinhel, arrasto de portas, puçá, tarrafa no interior da Baía de Guanabara e captura por rede ao longo da costa, podendo sofrer interferência com a atividade de pesquisa sísmica através da movimentação das embarcações de apoio entre os Portos do Rio de Janeiro e Niterói, conforme demonstra o mapa do **Anexo II.4.3.1-3**.

- Guarujá/SP

O **Quadro II.4.3.1-46** apresenta a distribuição do quantitativo de pescadores entre as comunidades pesqueiras do município de Guarujá. Assim como o Registro Geral da Pesca, número de beneficiados por seguro defeso, portos de embarque e desembarque pesqueiro utilizados pelas respectivas comunidades.

Quadro II.4.3.1-46 – Caracterização das comunidades pesqueiras do município de Guarujá.

UF	Município	Comunidades	Número de Pescadores (IBGE, 2010)	Número de Pescadores Entrevistados (Petrobras/INSTITUTO DE PESCA, 2020)	RPG	Seguro Defeso (CGU, 2022)	Infraestrutura da cadeia produtiva (Petrobras/INSTITUTO DE PESCA, 2020)*						
							Nome	AOD	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
SP	Guarujá	Centro	121	121	382	562	Praia das Astúrias			X			
							Praia do Guaiúba			X			
							Praia da Enseada			X			
							Lutz Pescados		X		X		X
							NIPO	X	X	X	X		X
							Estaleiro Santa Maria			X			
							Estaleiro Lutz			X	X		
							SINCROLIFT			X	X		
							ICE NOVE	X		X	X		
							ACARI Pescados			X	X		
							Paulinho				X		
							Izaías F. Andrade Pescados			X	X		
							Brasil Pescados			X	X		
							Galiléia (Nenem)			X	X		
		Julião Pescados			X	X							
		WJ Pescados			X	X							
	Vicente de Carvalho	203	16	617		Portinho da Colônia			X			X	
						Portinho em frente a capatazia			X				
	Perequê	119	128	159		Praia do Perequê			X				
						Praia Branca			X				
	Santa Cruz dos Navegantes	229	43	663		Portinhos das casas de Santa Cruz			X				
	TOTAL	672	308	1822	562	21	2	3	19	12	0	3	

* Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP).

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 672 pescadores (IBGE, 2010) e 39 comunidades pesqueiras no município de Guarujá, estado de São Paulo. Não estão disponíveis dados secundários georreferenciados das comunidades pesqueiras deste município. As características urbanas do município permitem a aglutinação de bairros em grandes localidades para fins de coleta e análise de dados. Desta forma, definiu-se para Guarujá 4 localidades aglutinadas, sendo estas Centro/Urbano, Vicente de Carvalho, Perequê e Santa Cruz dos Navegantes, de acordo com o estudo da Petrobras/Instituto de Pesca (2015).

A grande maioria dos pescadores de Guarujá entrevistados possui carteira de pescador (79,6%). A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 53,4% dos entrevistados. A localidade pesqueira com menor número de segurados foi Vicente de Carvalho. No que tange as políticas públicas voltadas aos pescadores, 562 pescadores foram contemplados pelo Seguro Defeso entre julho/2021 e junho/2022 com média de valor do benefício igual a R\$ 1.541,91 (CGU, 2022).

A análise da infraestrutura da cadeia produtiva foi realizada tomando como base o Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos (PETROBRAS/INSTITUTO DE PESCA, 2020).

O município possui 21 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 16 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, seguido das localidades Perequê e Vicente de Carvalho, com duas cada uma. Apenas na localidade do centro que são encontrados quase todos os tipos de infraestrutura para atendimento dos pescadores, com áreas de embarque e desembarque, reparos e manutenção de embarcações, abastecimento de óleo e fábrica de fornecimento e comercialização de gelo e locais de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescados. Vicente de Carvalho apresenta estruturas de embarque e desembarque e áreas de manutenção e reparo de embarcações e petrechos. No Perequê apresenta apenas local de embarque e desembarque. Não estão disponíveis informações secundárias georreferenciadas sobre a infraestrutura da cadeia produtiva deste município.

Em relação à comercialização do pescado, segundo Petrobras/Instituto de Pesca (2020), a maioria vende a Indústria de beneficiamento (31,1%), seguido de

Peixarias (21,4%), depois Direto ao consumidor (15,9%), atravessador (12,0%), Restaurantes / Quiosques (5,2%), Consumo próprio (2,3) e Marina / pesca esportiva (0,3%).

Não foi verificado conflito de uso do território pesqueiro ou em relação a atividades sísmicas no município de Guarujá (FIOCRUZ/FASE, 2022).

O **Quadro II.4.3.1-47** apresenta as informações sobre a quantidade de embarcações, as artes de pesca utilizadas, principais recursos explorados, métodos de conservação do pescado a bordo, tipo da embarcação, principais características da frota pesqueira atuante nas comunidades no município de Guarujá – SP.

Quadro II.4.3.1-47 – Caracterização do território e da frota pesqueira atuante do município de Guarujá.

Comunidades	Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais (Petrobras/Instituto de Pesca, 2020)	Recursos de maior captura e rendimento (Petrobras, Instituto de Pesca, 2020)	Quantidade de embarcações (Petrobras/INSTITUTO DE PESCA, 2020)	Tipo de embarcação				
				M	BA	CF	PC	CC
Centro/Urbano	Arrasto-duplo-médio 3,0 Arrasto-duplo-pequeno 60,2 Arrasto-simples-pequeno 2,6 Caceio-de-praia 2,6 Emalhe-de-batida 0,4 Emalhe-de-fundo 24,7 Emalhe-de-superfície 13,4 Espinhel-de-fundo 2,6 Extrativismo 8,2 Gerival 2,6 Linha-de-mão 5,2 Mergulho 0,4 Tarrafa 2,6 Vara-de-pesca 0,0	Camarão-sete-barbas	37	97,3	70,3	29,7	32,4	3422,9
Vicente de Carvalho		Parati	5	100	80,0	20	20	975,0
Perequê		Sororoca	67	94	95,5	4,5	38,8	1277,9
Santa Cruz dos Navegantes		Camarão-legítimo	20	90	75,0	25	30	1441,6
		Betara						
		Guaivira						
		Galo						
		Porco-chinelo						
		Goete						
		Oveva						
		Mistura						
		Palombeta						
		Cabrinha						
		Polvo						
		Camarão-rosa						
		Cavalinha						
		Pescada-foguete						
		Porco						
		Outras						
		Corvina						
		Tainha						
TOTAL	-	11459856 kg (2012)	129	94,6	84,5	15,5	34,9	975,0

**Caracterização das embarcações utilizadas no município de Guarujá inseridos na área de abrangência do PCSPA/SP apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (M: Motorizado, BA: Boca aberta, CF: Convés fechado, PC: Poussui casaria e CC: Capacidade de Carga em kg).

A área de pesca artesanal e industrial do município de Guarujá (Petrobras/Instituto de Pesca, 2015) é indicada no **Anexo II.4.3.1-2** e no **Anexo II.4.3.1-6**, respectivamente.

ANÁLISE DO GRAU DE VULNERABILIDADE

A análise da frota pesqueira foi baseada em informações disponibilizadas no relatório da Petrobras/Aqua-Ambiental (2021).

O **Quadro II.4.3.1-48** apresenta as características da frota pesqueira artesanal dos municípios da Área de Estudo. Não foram encontradas informações sobre potência de motor das embarcações pesqueiras artesanais dos municípios de Maricá, Niterói e Rio de Janeiro. Quanto ao município de Quissamã, há informações tão somente sobre a quantidade de embarcações e o tipo de propulsão delas.

Para a análise do Grau de Vulnerabilidade, foi considerada a maior potência registrada nas embarcações de cada município. Isto porque não foi identificado nas bases levantadas dados disponíveis sobre a potência das embarcações por comunidade. Deste modo, o resultado desta avaliação consta no **Quadro II.4.3.1-49**. Para os municípios de Quissamã, Maricá, Niterói e Rio de Janeiro, em que não há informações disponíveis sobre a potência das embarcações utilizadas, não foi possível definir o grau de vulnerabilidade.

Quadro II.4.3.1-48 – Características da frota pesqueira dos municípios.

Município	Quantidade de Embarcações	Tipos de Propulsão	Potência
Vila Velha/ES	91	Motor	0 a 35 HP
Guarapari/ES	112	Motor	6 a 75 HP
Anchieta/ES	63	Motor	3 a 720 HP
Piúma/ES	58	Motor	0 a 320 HP
Itapemirim/ES	94	Motor	6 a 720 HP
Marataízes/ES	66	Motor	22 HP
São Francisco de Itabapoana/RJ	216	Motor e Remo	10 a 240 HP
São João da Barra/RJ	92	Motor	15 a 210 HP
Campos dos Goytacazes/RJ	75	Motor	73 a 140 HP
Quissamã/RJ	6	Motor	Não disponível
Macaé/RJ	94	Motor	8,5 a 210 HP
Rio das Ostras/RJ	8	Motor	30 a 73 HP
Cabo Frio/RJ	162	Motor e Remo	0,65 a 420 HP
Armação dos Búzios/RJ	46	Motor e Remo	8,5 a 73 HP
Arraial do Cabo/RJ	190	Motor e Remo	3 a 130 HP
Saquarema/RJ	26	Motor e Remo	25 a 200 HP
Maricá/RJ	-	-	-
Magé	197	Motor	22,68
São Gonçalo/RJ	290	Motor	62,65
Niterói-RJ	-	-	-
Rio de Janeiro-RJ	-	-	-
Guarujá	129	Motor	35

Quadro II.4.3.1-49 – Grau de Vulnerabilidade da pesca dos municípios.

Município	Grau de Vulnerabilidade
Vila Velha/ES	Alto
Guarapari/ES	Alto
Anchieta/ES	Baixo
Piúma/ES	Baixo
Itapemirim/ES	Baixo
Marataízes/ES	Muito Alto
São Francisco de Itabapoana/RJ	Baixo
São João da Barra/RJ	Baixo
Campos dos Goytacazes/RJ	Médio
Quissamã/RJ	-
Macaé/RJ	Baixo
Rio das Ostras/RJ	Alto
Cabo Frio/RJ	Baixo
Armação dos Búzios/RJ	Alto
Arraial do Cabo/RJ	Médio
Saquarema/RJ	Baixo
Maricá/RJ	-
Magé/RJ	Muito alto
São Gonçalo/RJ	Alto
Niterói-RJ	-
Rio de Janeiro-RJ	-
Guarujá/SP	Alto

LEVANTAMENTO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS PESCADORES NA ÁREA DE ESTUDO

A identificação das entidades representativas ligadas à pesca nos municípios da Área de Estudo teve como fonte o estudo da Petrobras/CTA (2020), que priorizou entidades que congregam pescadores de mar. De modo a garantir que as informações sejam as mais fidedignas da situação atual dessas entidades, realizou-se tentativas de contato telefônico com cada uma delas e, sempre que possível, atualizou-se o status de sua atividade e a liderança em exercício. A partir dos dados desse estudo e dos contatos com as entidades foi elaborado o arquivo georeferenciado em formato *shapefile* (**Anexo II.4.3.1-5**), que retrata as

associações, cooperativas, colônias, federações, sindicatos e outras entidades representativas identificadas.

As colônias de pescadores constituem-se como a principal forma organizacional da categoria, tendo sido criadas em 1919 pela Marinha do Brasil e regulamentadas pelo Decreto-Lei Nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e mais tarde igualadas aos sindicatos pelo Artigo 8º da Constituição Federal de 1988. Contudo, processos históricos e econômicos de cada comunidade pesqueira, e da relação que se estabelece entre elas, ocasionam o surgimento de novas entidades protagonizadas por pescadores, sobretudo associações e cooperativas, bem como o esvaziamento de antigas Colônias. As Colônias de Pescadores são órgãos de classe dos trabalhadores da pesca e possuem atuação em âmbito municipal.

O **Quadro II.4.3.1-50** apresenta listagem das associações, cooperativas, colônias, federações, sindicatos e outras entidades representativas ou espaços reivindicatórios e identitários nos quais as comunidades pesqueiras que fazem parte da Área de Estudo da Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D *Streamer* e *Nodes* na Bacia de Campos - Cluster BC, tenham participação.

Quadro II.4.3.1-50 – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
ES	Vila Velha	Associação de Pescadores de Itapuã	Itapuã	25	Rua Goiânia, Nº 31, Itapuã, Vila Velha/ES.	29101-780
		Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	Ponta da Fruta	15	R. Paraíba, Nº 8, Ponta da Fruta, Vila Velha/ES	29129-030
		Colônia de Pescadores Z-2	Vila Velha	800*	Av. Antonio Gil Veloso, Nº 3020, Praia de Itapuã, Vila Velha/ES	29.101-742
		Cooperativa de Pesca de Vila Velha / Assoc. de Pescadores de Vila Velha	Vila Velha	100	Parque da Prainha, S/Nº, Centro, Vila Velha/ES	29100-801
ES	Guarapari	Associação de Pescadores e Moradores da Prainha de Muquiçaba	Muquiçaba	ND	R. Joaquim Neves Filho, S/Nº, Muquiçaba, Guarapari/ES	29215-190
		Colônia de Pescadores Z-3 - Almirante Noronha	Guarapari	1.600	R. Getúlio Vargas, Nº 261, Centro, Guarapari/ES	29200-180
ES	Anchieta	Associação de Armadores, Maricultores e Pescadores de Anchieta	Anchieta	500	R. Dom Pedro II, S/Nº, Porto de Cima, Anchieta/ES	29230-990
		Associação de Pescadores de Ubu e Parati (APUP)	Ubu/Parati	80	Av. C, Casa S/Nº, Ubu, Anchieta/ES	29230-981
		Colônia de Pescadores Z-4 - Marcílio Dias	Anchieta	478*	R. Dom Pedro II, S/Nº, Porto de Cima, Anchieta/ES	29230-990

*O arquivo shapefile apresenta o valor 600 - 800/1000. Isso porque a fonte mobiliza um dado secundário (600) e dados primários levantados juntos às lideranças pesqueiras, que, por sua vez, indicaram haver na Colônia Z-2 800 pescadores afiliados adimplentes e 1000 pescadores no total. Confiando na palavra dos líderes ouvidos à época, opta-se por considerar os 800 pescadores afiliados adimplentes, que possuem direito a voto diante desta entidade representativa.

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
ES	Piúma	Associação das Mulheres de Pescadores de Piúma	Piúma	ND	R. Adalberto Daylo, Nº 1506, Centro, Piúma/ES	29285-001
		Colônia de Pescadores Z-9	Piúma	400	R. Adalberto Taylor, Nº 1056, Centro, Piúma/ES	29285-000
ES	Itapemirim	Associação de Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava (APEDI)	Itaipava	1.800	R. Nelcy Rocha Raposo, Nº 365, Itaipava	29.338-000
ES	Itapemirim	Colônia de Pescadores Z-10	Itapemirim	2.000	R. Estevão Viana Nº 28, Itaipava	29338-970
ES	Marataízes	Associação de Pescadores de Marataízes (APEMAR)	Marataízes	150	R. Aristides Campos, Nº 61, Centro	29345-000
		Colônia de Pescadores Z-8 - Nossa Senhora dos Navegantes	Marataízes	2.000	R. Jayme dos Santos Neves, Nº 37, Barra Itapemirim	29349-970
RJ	São Francisco do Itabapoana	Colônia de Pescadores Z-1	São Francisco de Itabapoana	600	R. Nelson Barros Menezes, Nº 106, Gargaú	28230-000
		Núcleo Colônia Z-1 - Barra de Itabapoana	Barra de Itabapoana	460	Rua da Praia, Nº 13, Barra de Itabapoana	28230-000
		Núcleo Colônia Z-1 - Guaxindiba	Guaxindiba	318	Av. Atlântica, Nº 564, Guaxindiba	28230-000
RJ	São João da Barra	Colônia de Pescadores Z-2	São João da Barra	640	Rua Nossa Senhora da Penha, Nº 58, Bairro Atafona	28200-000
RJ	Campos dos Goytacazes	Colônia de Pescadores Z-19	Campos dos Goytacazes	852	Av. Olavo Saldanha, Nº 390, Farol de São Thomé	28140-000
RJ	Quissamã	Colônia de Pescadores Z-27	Quissamã	140	Rua Euzébio de Queiroz, Nº 181 - Centro	28735-000

*O arquivo shapefile apresenta o valor 1000/478. Isso porque a fonte mobiliza um dado secundário (1000) e dados primários levantados juntos às lideranças pesqueiras, que, por sua vez, indicaram haver na Colônia Z-4 478 pescadores afiliados. Confiando na palavra dos líderes ouvidos à época, opta-se por considerar os 478 pescadores afiliados adimplentes, que possuem direito a voto diante desta entidade representativa.

Continua..

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
RJ	Macaé	Associação Mista de Moradores e Pescadores de Barra de Macaé	Barra de Macaé	500	Eurico Barbosa de Souza, Nº 100, Barra de Macaé	27975-290
		Colônia de Pescadores Z-3	Macaé	1.500 800 na ativa	Rua Dr. Júlio Olivier, Nº 148 - Imbetiba	27913-162
		Cooperativa Mista dos Pescadores de Macaé Ltda	Macaé	ND	Praça Jorge Marins, S/Nº – Imbetiba	ND
RJ	Rio das Ostras	Colônia de Pescadores Z-22	Rio das Ostras	54	Av Boca da Barra, Nº 303, Boca Barra	28890-000
RJ	Cabo Frio	Associação de Pescadores do São João	Comunidade Tamoios	74	R. Ouro Verde, Nº 49, St Antônio, Distrito, Tamoios	28925-578
		Associação Livre dos Aquicultores das Águas do São João (ALA)	Barra de São João	ND	R. Ouro Verde, Nº 49, St Antônio, Distrito, Tamoios	28925-578
		Colônia de Pescadores Z-4	Cabo Frio	500	Rua Major Belegard, S/Nº, São Bento/Centro	28906-330
		Núcleo Colônia Z-4 - Tamoios 2 - Distrito	Comunidade Tamoios	74	R. Ouro Verde, Nº 49, St Antônio, Distrito, Tamoios	28925-578
RJ	Armação dos Búzios	Associação de Trabalhadores na Aquicultura da Rasa	Comunidade da Rasa	ND	Rua Justiniano de Souza, Nº 120, Rasa	28950-000
		Associação dos Pescadores de Manguinhos	Comunidade de Manguinhos	700 (450 na ativa)	Av. José Bento Ribeiro Dantas, Nº 85, Manguinhos	28950-000
		Colônia de Pescadores Z-23	Armação dos Búzios	460 (250 na ativa)	Rua das Pedras, Nº 141, Búzios	28950-000

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
RJ	Arraial do Cabo	Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (AREMAC)	Arraial do Cabo	ND	Rua Cloves Monteiro, Nº 3, Praia dos Anjos	28930-000
		Associação de Pescadores Artesanais de Canoa de Rede da Praia dos Anjos (APESCARPA)	Arraial do Cabo	ND	Avenida Getúlio Vargas, Nº 50, Centro (Tupy Esporte Clube)	28930-000
		Associação de Pescadores Artesanais de Figueira, Monte Alto e Adjacências (ASPEAFIMA)	Comunidade Figueira	ND	R Das Gaivotas, Nº 15, Figueira	28930-000
		Associação de Pescadores de Arraial do Cabo (APAC)	Comunidade da Praia Grande	ND	Avenida dos Pescadores, S/Nº, Praia Grande	28930-000
RJ	Arraial do Cabo	Associação de Pescadores em Caico de Arraial do Cabo (APESCAC)	Arraial do Cabo	ND	Travessa Artur Bernardes, Nº 81, Praia Grande	28930-000
		Associação dos Coletores e Criadores de Marisco de Arraial do Cabo (ACRIMAC)	Comunidade da Prainha	20	Rua Tomé de Souza, Nº 24, Morro da Cabocla	28930-000
		Associação dos Verdadeiros Pescadores e Turismo de Barcos de Bocas Abertas (AVPBBA)	Arraial do Cabo	246	Travessa Garoupa, Nº 4, Sítio	28930-000
		Associação Lagos em Ação	Praia do Forno	25	Rua Nilo Peçanha, Nº 33 Praia dos Anjos	28930-000
		Colônia de Pescadores Z-5	Arraial do Cabo	500 a 600 (em recadastramento)	R Santa Cruz, Praia dos Anjos	28930-000
		Núcleo da Colônia Z-5 - Figueira	Comunidade Figueira	200	R. das Palmas, Nº 31, Figueira	28930-000

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
RJ	Saquarema	Colônia de Pescadores Z-24	Saquarema	1.000 - 240 de marítimos	Rua Visconde de Baependi, Nº 137, Areal	28990-620
RJ	Maricá	Associação dos Pescadores de Ponta Negra	Comunidade de Ponta Negra	30 - 40	Rua Jair José do Nascimento, Lote 6, Quadra 2, Casa Nº 2 - Ponta Negra	24.9000-000
		Associação Livre de Aquicultura e Pesca do Recanto de Itaipuaçu (ALAPI)	Comunidade de Itaipuaçu	12	Rua das Madressilvas, S/Nº, Praça do Barroco, Itaipuaçu	24936-030
		Colônia de Pescadores Z-7	Maricá e Itaipu - Niterói	ND	Praça de Itaipu, s/n, Praia de Itaipu	24340-005
RJ	Magé	Colônia de Pescadores Z-9		800	Rua Roberto Silveira n 3251	25.926-535
		Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Magé		NI	Estrada das Margaridas, s/n, Centro	25.9210-93
		Prefeitura Municipal de Magé		NI	Rua Doutor Nilo Peçanha - Centro	25.900-085
RJ	São Gonçalo	Centro de Referência e Assistência Social		NI	Rua Antônio Leôncia, n 33	24.471-400
		Associação de Pescadores e Escarnadeiras da Praia de São Gabriel		400	Praia de São Gabriel - Itaoca	24.471-800
		Colônia de Pescadores e Aquicultores Livres de São Gonçalo		2800	Rua Professora Maria Joaquina, 145	24.466-260
		Associação de Pescadores Livres do Gradim e Adjacências		620	Rua Cruzeiro do Sul, 50	24.430-620
		Associação dos Pescadores da Praia das Pedrinhas		30	Rua Professora Maria Joaquina, 145	24.466-260
		Associação de Moradores e Amigos da Ilha de Itaoca		250	Av Vila Real, Lote 4 - Quadra 126	24.471-810

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
RJ	São Gonçalo	Associação de Moradores e Pescadores do Bairro Porto Velho e suas Praias		971	Rua Manoel Duarte n 993 - A	24.430-500
		Associação de Pescadores Apesca Siriluz		60	Rua Ivan dos Santos 119 - Itaoca	24.471-637
		Escola de Pesca Afrânio de Faria		NI	Rua Manoel Duarte, 933	24.430-500
		Prefeitura Municipal de São Gonçalo		NI	Rua Feliciano Fodré ,100 - Centro	24.440-440
RJ	Niterói	Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia e Lagoa de Piratininga (ALPAGOA)	Piratininga	25	Avenida Almirante Tamandaré,Ponto final do ônibus Prainha Piratininga	24350-380
		Colônia de Pescadores Z-7	Maricá e Itaipu - Niterói	161	Praça de Itaipu, S/Nº, Praia de Itaipu	24340-005
		Colônia de Pescadores Z-8	Niterói e São Gonçalo	13.000	Avenida Visconde do Rio Branco, Nº 10, Ponta da Areia	24020-006
		Associação Livre dos Maricultores de Jurujuba	Comunidade de Jurujuba	60	Avenida Carlos Ermelindo Marins, Nº 294,Jurujuba	24370-195
		Federação das Associação dos Pescadores Artesanais do Estado do Rio de Janeiro (FAPESCA)	RJ	ND	Avenida Carlos Ermelindo Marins, Nº 294 - Jurujuba	24370-195
		Federação dos Pescadores do Estado Rio de Janeiro (FEPERJ)	RJ	ND	Avenida Visconde do Rio Branco, Nº 10, Ponta da Areia	24020-006
RJ	Rio de Janeiro	Colônia de Pescadores Z-10	Comunidade Ilha do Governador	2000 (500 ativos)	Praça São Pedro, Nº 1, Cacuia, Ilha do Governado	21930-160
		Colônia de Pescadores Z-11	Comunidades de Ramos, Maré, Parque União	2000 (1000 de mar)	Avenida Brasil, Nº 8.666 (ao lado do piscinão de Ramos), Ramos	21030-001

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
RJ	Rio de Janeiro	Colônia de Pescadores Z-12	Comunidade do Caju, Rio de Janeiro	5900 (80 na ativa)	Rua Carlos Seidl, Nº 910, Caju	20931-002
		Cooperativa Mista dos Pescadores da Colônia Caju (COOPCAJU)	Comunidade do Caju, Rio de Janeiro	45	Rua Carlos Seidl, Nº 910, Caju	20931-002
SP	Guarujá	Acari Pescado		NI	Travessa Agnelo Xavier, 75	11.430-200
		Associação Litorânea da Pesca Extrativista Classista do Estado de São Paulo		1000	Av. Senador Salgado Filho, 635	11.450-450
		Associação de Pescadores e Aquicultores do Perequê		500	Estrada Guarujá Bertiooga, km 7, n 80	11.446-000
		Benito Lopes Cavaleiro		10	Rua Padre Agnaldo Caiata	11.430-020
		Brasilmar Pescados		3	Av. João Silveira, 300	11.430-330
		Prefeitura do Guarujá		NI	Avenida Leomil, 518	11.410-161
		Cacai Pescados		8	Travessa Agnelo Xavier, 175	11.430-200
		Colônia Pescadores		800	Itapema, 15	11.450-530
		Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira		NI	Padre Arnaldo Caiata, 72	11.430-020
		Diretoria de Pesca e Desenvolvimento de Economia Solidária da Pesca e Aquicultura		NI	Av Adhemar de Barros, 571	11.440-030
		Estaleiro do Lutz		28	Particular, 121	11.432-130
		Estaleiro Santa Marta		NI	Av Prefeito Domingos de Souza	11.432-130
		Franzese Indústria e Comércio de Pesca LTDA		80	Rua Joel Nascimento dos Santos, 48	11.432-140

Continua...

Quadro II.4.3.1-50 (continuação) – Entidades representativas da pesca nos municípios da Área de Estudo.

Estado	Município	Entidade	Área de atuação	Pescadores Vinculados	Endereço	CEP
SP	Guarujá	Galiléia (antiga Neném Pescados)		6	Travessa Agnaldo Xavier, 150	11.430-200
		Irmãos Moro Comércio de Pescado		9	Travessa Angelo Xavier, 245	11.430-200
		Isaias Ferreira Andrade Pescados		48	Travessa Agnelo Xavier, 85	11.430-200
		Julião Pescados		3	Travessia Agnelo Xavier, 130	11.430-200
		Paulinho		8	João Silveira, 35	11.430-330
		Polícia Ambiental		NI	Av. Manuel da Cruz Michael, 387	11.430-090
		Liderança Comunitária das localidades Sítios da região Balneário Perequê		NI	Estrada Guarujá Bertiooga, km 13 + 900	11.446-990
		SINCROLIFT		4	Av. João Silveira, 122	11.430-330
		Ice Nove		NI	João Silveira, 374	11.430-330
		WJ Pescados		16	Agnelo Xavier, 46	11.430-200

Fonte: Petrobras/CTA (2020).

II.4.3.2 - Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial na Área de Estudo

A elaboração deste item pautou-se nas áreas de pesca industrial apresentadas no estudo da Petrobras/CTA (2020), e de forma complementar, no estudo da Petrobras/Elementus (2020) e no PMDP (2020), além do estudo da Petrobras/FIPERJ (2020), que foram adotados para aquisição de informações secundárias sobre a atividade pesqueira industrial praticada pelos municípios da Área de Estudo da Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D *Streamer*, *Nodes* na Bacia de Campos, e *Nodes* e PRM na Bacia de Santos – Cluster.

Foram avaliados os municípios que possuem atividade pesqueira industrial potencialmente afetada pela atividade de pesquisa sísmica, através da sobreposição das áreas de pesca industrial com as áreas de aquisição de dados, de manobra e/ou rotas de navegação. Esta análise resultou em nove municípios, a saber: Vila Velha, Guarapari, Piúma, Itapemirim, São João da Barra, Cabo Frio, Niterói, São Gonçalo e Guarujá, cujas informações que subsidiaram a presente análise constam nos arquivos *shapefile* do **Anexo II.4.3.1-6** e do **Anexo II.4.3.1-7**.

Quadro II.4.3.2-1 – Caracterização da pesca industrial sobreposta à Atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D/4D Streamer e Nodes na Bacia de Campos - Cluster BC.

Município	Quantidade de embarcações (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Tamanho de embarcação (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Tipo de embarcação (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Método de conservação a bordo (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Artes de pesca (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/Elementus, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Principais recursos explorados (Petrobras/CTA, 2020; Petrobras/Elementus, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)	Esforço de captura (PMDP, 2020; Petrobras/FIPERJ, 2022; Petrobras, 2022)
Vila Velha	ND	ND	ND	ND	Espinhel de superfície e de fundo	Atum, dourado, sarda, bonito, camarão, garoupa, badejo, dentúço e cação.	17,211 t
Guarapari	20	Média de 10 metros	Com casaria	ND	Aparelho com anzol/ linha de mão corrico e pargueira, espinhel de superfície e de fundo.	Badejo, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, dourado, sarda, cavala, cação e atum	46,892 t
Piúma	27 a 40	Até 14 metros	Com casaria	ND	Aparelho com anzol / Linha de mão corrico e pargueira, espinhel de superfície e de fundo, arrasto de portas	Dourado, atuns e afins. Sarda, cação, albacora e bonito	109,465 t
Itapemirim	300	Até 14 metros	Com casaria	ND	Vara com isca-viva, linha de mão, espinhel de fundo e de superfície	Dourado, atuns e afins	32,829 t
São João da Barra	5	Maior que 16m	Com casaria	Porão de gelo	Cerco traineira	Serra, cavala e espada	616,053 t
Cabo Frio	30	Maior que 16m	Com casaria	Porão de gelo	Cerco traineira, linhas diversas e espinhel de fundo	Sardinha-laje e sardinha-verdadeira, xerelete, galo e espada	10.999,95 t
Niterói	148	Maior que 16m	Com casaria	Porão de gelo	Cerco traineira, arrasto duplo e vara com isca-viva	Sardinha-verdadeira, xerelete e sapo	ND
São Gonçalo	68	ND	ND	ND	Arrasto duplo, cerco traineira, arrasto de parelha, linhas diversas, rede de emalhe e espinhel de fundo	Sardinha-boca-torta, sardinha-verdadeira, savelha e sardinha-laje	2.997,2 t
Guarujá	63	ND	ND	ND	Arrasto de parelha, cerco traineira, arrasto duplo, pote, espinhel de superfície e redes de emalhe	Corvina, palombeta, sardinha-verdadeira, cavalinha e pescadinha-real	3.359,3 t

Conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-8**, em relação à pesca industrial do município de Vila Velha, sua área se estende do município de Arraial do Cabo no Rio de Janeiro até o município de Mataraca no estado da Paraíba, pela frota para a pesca com espinhel de superfície e de fundo. Apresentando sobreposição com as áreas de manobra e aquisição e todas as rotas previstas para o tráfego das embarcações de apoio.

O **Anexo II.4.3.1-8** ilustra a área de pesca industrial do município de Guarapari, abrangendo o município de Campos dos Goytacazes estado do Rio de Janeiro até o município de Belmonte no estado da Bahia. Nota-se que parte das áreas de aquisição, manobra e rota da embarcação de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra se sobrepõem à área utilizada pela pesca industrial. Que por sua vez, utiliza as artes de pesca aparelho de anzol, linha de mão corrico e pargueira, além de espinhel de superfície e de fundo. Segundo Relatório Anual do PMDP, somaram-se 46,892 t de pescado capturado no município no ano de 2020, sendo que os principais recursos explorados são badejo, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, dourado, sarda, cavala, cação e atum (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020).

Situação muito semelhante ocorre com a pesca industrial do município de Piúma, cuja área abarca o município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro até o município de Caravelas no estado da Bahia, como pode ser observada no **Anexo II.4.3.1-8**. A atividade de pesca industrial neste município, utiliza aparelho com anzol; linha de mão do tipo corrico e do tipo pargueira; espinhel de superfície e de fundo e arrasto. Havendo sobreposição nas áreas de manobra, aquisição de dados e parte da rota da embarcação de apoio partindo do Porto de Açú no município de São João da Barra. Segundo Relatório Anual do PMDP, somaram-se 109,465 t de pescado capturado no município no ano de 2020, sendo que os principais recursos explorados são dourado, atuns e afins. Sarda, cação, albacora e bonito (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020).

A área de pesca industrial do município de Itapemirim, vai município de Santa Vitória do Palmar, no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, até a divisa entre os estados de Pernambuco e Paraíba, em uma profundidade de 510 milhas náuticas, como pode ser observada no **Anexo II.4.3.1-8**. A atividade pesqueira industrial utiliza as artes de pesca espinhel de superfície, linha de mão bate e puxa

e linha de mão pargueira. Havendo sobreposição com toda a área de manobra, aquisição de dados e as rotas de navegação previstas para as embarcações de apoio da atividade de pesquisa sísmica. Segundo Relatório Anual do PMDP, somaram-se 32,829 t de pescado capturado no município no ano de 2020, sendo que os principais recursos explorados são dourado, atuns e afins (PETROBRAS/ELEMENTUS, 2020).

A pesca industrial do município de São João da Barra apresenta sobreposição, apenas com parte da rota de navegação das embarcações de apoio referente ao Porto do Açú, abrangendo a área costeira dos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra até a profundidade máxima de 41 milhas náuticas, conforme pode ser observado mapa do **Anexo II.4.3.1-8**. Utilizando como arte de pesca o cerco traineira. Segundo Relatório Anual do PMDP, somaram-se 616,053 t de pescado capturado no município no ano de 2020, sendo que os principais recursos explorados são serra, cavala e espada (PETROBRAS/CTA,2020).

A área de pesca industrial praticada pelo município de Cabo Frio até profundidade máxima de 70 milhas náuticas, ilustrada no **Anexo II.4.3.1-8**, perpassa pelas rotas de navegação de embarcações de apoio referentes aos portos do Rio de Janeiro, Niterói e Porto do Açú, não havendo sobreposição com a área de aquisição sísmica e manobra. A pesca industrial deste município utiliza cerco traineira, linhas diversas e espinhel de fundo como artes de pesca. Segundo Relatório Anual do PMDP, somaram-se 10.999,95 t de pescado capturado no município no ano de 2020, sendo que os principais recursos explorados são sardinha-laje e sardinha-verdadeira, xerelete, galo e espada (PETROBRAS/CTA,2020).

O município de Niterói, por sua vez, possui área de pesca industrial que perpassa o litoral dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, até profundidade máxima de 280 milhas náuticas, como pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-8**. Havendo sobreposição de parcela da área de pesca com as áreas de manobra, aquisição de dados e todas as rotas previstas para as embarcações de apoio consideradas neste estudo. E, utiliza como artes de pesca o cerco traineira, arrasto duplo, vara e isca-viva. O Relatório Anual do PMDP (2020) não contempla o município de Niterói, mas o estudo Petrobras/CTA,2020 indica que os principais recursos explorados são sardinha-verdadeira, xerelete e sapo.

Em relação à pesca industrial do município de São Gonçalo, sua área se estende do estado do Rio de Janeiro ao estado de Santa Catarina, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-8**, atingindo profundidade máxima de 1,88 milhas náuticas. Nota-se sobreposição de parte desta área com a área de manobra e com todas as rotas de navegação das embarcações de apoio consideradas neste estudo. São utilizadas como artes de pesca o arrasto duplo, cerco traineira, arrasto de parelha, linhas diversas, rede de emalhe e espinhel de fundo. Os principais recursos explorados, por sua vez, são sardinha-boca-torta, sardinha-verdadeira, savelha e sardinha-laje.

A área de pesca industrial do município de Guarujá se estende do estado do Rio de Janeiro ao estado do Paraná, conforme pode ser observado no **Anexo II.4.3.1-8**, atingindo 0,53 milhas náuticas. Não é observada sobreposição com a área de manobra considerada neste estudo, havendo sobreposição apenas com a rota de navegação de embarcações de apoio com destino ao Porto do Rio de Janeiro. São utilizadas como arte de pesca arrasto de parelha, cerco traineira, arrasto duplo, pote, espinhel de superfície e redes de emalhe. Os principais recursos explorados, por sua vez, são corvina, palombeta, sardinha-verdadeira, cavalinha e pescadinha-real.

II.4.3.3 - Áreas de Exclusão de Pesca

A ELPN/IBAMA Nº 012/03, da Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental (DILIC) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) dispõe que a atividade pesqueira e a aquisição de dados sísmicos são atividades mutuamente excludentes em relação ao uso do espaço marinho. Por isso, fica estabelecida como a área de exclusão temporária para as atividades pesqueira aquela referente à área de manobra da Atividade de Pesquisa Sísmica.

A previsão é de que a aquisição de dados da atividade objeto do presente estudo ocorra em três distintos períodos: de maio a agosto/2022, novembro/2022 a dezembro/2023 e fevereiro a agosto/2025, que esses períodos estão sujeitos a alteração, sendo estes períodos também entendidos como os de exclusão.

Sendo assim, os municípios e artes de pesca que podem sofrer interferência pelas áreas de exclusão da atividade de pesquisa sísmica constam no **Quadro II.4.3.3-1**, para pesca artesanal, e no

Quadro II.4.3.3-2, para pesca industrial.

Quadro II.4.3.3-1 – *Municípios que podem sofrer interferência da atividade de pesca artesanal com as áreas de aquisição de dados, segundo artes de pesca.*

Município	Artes de pesca
Vila Velha-ES	Espinhel
Anchieta-ES	Espinhel
Piúma-ES	Espinhel Linha
Itapemirim-ES	Espinhel Linha
Marataízes-ES	Espinhel
São Francisco de Itabapoana-RJ	Espinhel Linha
São João da Barra-RJ	Rede
Macaé-RJ	Espinhel
Rio das Ostras-RJ	Arrasto de portas Linha Rede de emalhe
Cabo Frio-RJ	Cerco Linha
Magé-RJ	Linha
São Gonçalo	Espinhel Linha
Niterói-RJ	Linha
Guarujá-SP	Linha

Quadro II.4.3.3-2 – Municípios que podem sofrer interferência da atividade de industrial com a área de aquisição de dados, segundo artes de pesca.

Município	Área de Exclusão da Pesca Industrial
Vila Velha-ES	Espinhel
Guarapari-ES	Aparelho com anzol Linha de mão Espinhel
Piúma-ES	Aparelho com anzol Linha de mão Espinhel Arrasto
Itapemirim-ES	Espinhel Linha de mão
São Gonçalo-RJ	Aparelho com anzol Linha de mão Emalhe Espinhel Arrasto
Niterói-RJ	Cerco Arrasto duplo Vara e isca-viva
Guarujá-SP	Aparelho com anzol Linha de mão Emalhe Arrasto

Referências Bibliográficas

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. 2021. Portal da Transparência do Governo Federal.. Disponível em <<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios/seguuro-defeso?ordenarPor=portaria&direcao=asc>>.

FIOCRUZ/FASE. 2021. Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Censo Brasileiro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). 2003. Informação ELPN/IBAMA N° 012/03.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2021. IBGE Cidades.

MARINHA DO BRASIL. 2013. Normam-08/DPC.

PETROBRAS/AECOM. 2011. Caracterização Socioeconômica da Pesca na Bacia de Campos – Projeto PCR–BC.

PETROBRAS/AQUA-AMBIENTAL. 2021. Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro abrangendo os litorais do Espírito Santo e do Norte Fluminense/Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro.

PETROBRAS/CTA. 2020. Estudo Ambiental de Sísmica (EAS) para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima Streamer 3D/4D Multiazimute nos Campos de Albacora, Marlim e Voador, na Bacia de Campos.

PETROBRAS/ELEMENTUS. 2020. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Desenvolvimento Integrado do Parque das Baleias, Bacia de Campos.

PETROBRAS/FIPERJ. 2015. Relatório Final do Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura nas áreas de abrangência das Atividades de Exploração e Produção da Bacia de Santos.

PETROBRAS/HABTEC MOTT MACDONALD. 2015. Diagnóstico Ambiental para o Desenvolvimento da Produção da Jazida de Tartaruga Verde e Jazida Compartilhada de Tartaruga Mestiça, Campo de Tartaruga Verde Bacia de Campos.

STATOIL/AECOM. 2015. Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) para a atividade de perfuração marítima de poços nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743, na Bacia do Espírito Santo.